



caiba

ANUÁRIO DA SAFRA DO

Oeste da Bahia

Western Bahia Region Yearbook

2024/2025



NASCENTES DO OESTE

Cuidar da água hoje, para sustentar o amanhã.

+ de 200 Nascentes em recuperação no Cerrado baiano



PRODEAGRO
Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária

PRODEAGRO

Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária



O PRODEAGRO É UM FUNDO GERIDO PELA AIBA COM PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO DA BAHIA, ABAPA E FUNDAÇÃO BAHIA.



DO LADO DA GENTE

EXPEDIENTE

Publishers and Editors



Presidentes

Francisco José Frantz
Nelly Emma Frantz
André Luís Jungblut

Conselho de Administração

Presidente: André Luís Jungblut

Conselheiros: Rafaela Frantz Jungblut, Flávio Falleiro,
Jones Alei da Silva e Romeu Inácio Neumann

Presidente Executivo

Sydney de Oliveira

Diretor de Conteúdo Multimídia

Romar Rudolfo Beling

Diretor Comercial

Lau Ferreira

Diretor de Operações

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br



ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA)

Avenida Ahylon Macêdo, 919.

CEP: 47810-034, Morada Nobre - Barreiras - Bahia.

O Anuário da Safra do Oeste Baiano é uma publicação da Aiba.

EXPEDIENTE:

Lizane Ferreira - Diretora Executiva

Karen Machado - Diretora Institucional

REVISÃO:

Ana Lúcia Souza - Assessora de Imprensa Aiba SRTE/BA 3938

Izabel Guerreiro - Analista de Comunicação

FOTOS

Leu Cesar - Analista de Comunicação

Banco de imagens Aiba

Arquivo Editora Gazeta

DIAGRAMAÇÃO: Márcio Machado

COMERCIAL

Veridiane Carvalho

Isabella Santos

DIRETORIA AIBA BIÊNIO 2025/2026

PRESIDENTE: Moisés Almeida Schmidt

1º VICE-PRESIDENTE: Luiz Carlos Bergamaschi

2º VICE-PRESIDENTE: Willian Seiji Mizote

DIRETOR ADMINISTRATIVO: André Schwaab - SLC Agrícola

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Valter Gatto

DIRETORA FINANCEIRA: Cristina Gross

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Marcelo Sader

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Ivanir Schallenberger Pradella

João Carlos Jacobsen Rodrigues Filho

Anna Maria Zancanaro Zanella

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Caracol Agropecuária Ltda

Patrícia Kyoko Portolese Morinaga

Rafael Martelli D'Agostini

CONSELHO TÉCNICO

Orestes Mandelli

Antônio Grespan

José Claudio de Oliveira

Pedro Matana

Raimundo Santos

CONSELHO CONSULTIVO

Humberto Santa Cruz Filho

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Walter Yukio Horita

Julio Cezar Busato

Celestino Zanella

Odacil Ranzi



Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Anuário da Safra do

Oeste da Bahia

2024/2025

SUMÁRIO

Summary

04 Oeste Da Bahia *Western Of Bahia*

08 Entrevista *Interview*

16 Soja *Soybean*

20 Algodão *Cotton*

24 Milho *Corn*

28 Demais Culturas *Other Cultures*

32 Banana *Banana*

36 Cacau *Cocoa*

40 Pecuária *Cattle Ranchin*

44 Sustentabilidade *Sustainability*

48 Instituto Aiba *Aiba Institute*

52 Infraestrutura *Infrastructure*

56 Operação Safra *Harvest Operation*

60 Demandas Energéticas *Energy*

Demands

64 Relacionamento com o associado

Relationship With The Member

68 Bahia Farm Show *Bahia Farm Show*

A nova fronteira do AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

No coração do Cerrado brasileiro, o Oeste da Bahia consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das regiões mais dinâmicas do país, combinando expansão econômica acelerada, protagonismo no agronegócio e crescimento populacional sustentado. Com uma área de aproximadamente 171 mil quilômetros quadrados e população próxima de 1 milhão de habitantes, o território se destaca por sua baixa densidade demográfica e elevada capacidade produtiva.

A região responde por cerca de 14% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano, com uma economia estimada em torno de R\$ 40 bilhões. Esse desempenho é impulsionado, sobretudo, pela força do setor agropecuário, que transformou o Oeste em referência nacional em tecnologia, produtividade e competitividade no campo. Municípios como Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Formosa do Rio Preto concentram grande parte dessa riqueza, formando um dos mais importantes polos de desenvolvimento do interior brasileiro.

O agronegócio é o eixo estruturante dessa transformação. A região é responsável por aproximadamente 89% da produção de grãos da Bahia, com destaque para soja, milho e sorgo, que somam safras anuais entre 9 e 10 milhões de toneladas. No segmento de fi-

bras, o Oeste também lidera com ampla margem, concentrando cerca de 96% da produção estadual de algodão e posicionando a Bahia entre os maiores produtores do país.

Esse desempenho expressivo é resultado de uma combinação de fatores: disponibilidade de terras, condições climáticas favoráveis, acesso a recursos hídricos e, sobretudo, a incorporação de tecnologia de ponta. A agricultura praticada na região é altamente mecanizada, com uso intensivo de inovação, sistemas de irrigação eficientes e manejo sustentável, o que garante elevados índices de produtividade e competitividade nos mercados nacional e internacional.

Além do campo, o crescimento econômico tem impulsionado o desenvolvimento urbano e a diversificação de atividades, fortalecendo setores como comércio, serviços e logística. Cidades-

-polo como Barreiras e Luís Eduardo Magalhães exercem papel estratégico na articulação regional, oferecendo infraestrutura, serviços especializados e suporte à cadeia produtiva.

O Oeste da Bahia também reflete um movimento mais amplo de interiorização do desenvolvimento brasileiro, atraindo investimentos, mão de obra qualificada e novos empreendimentos. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios importantes, especialmente nas áreas de infraestrutura, logística e sustentabilidade, que acompanham o ritmo acelerado de sua expansão.

Este anuário apresenta um panorama detalhado dessa região que se reinventa a cada safra. Mais do que números, os dados aqui reunidos revelam a força de um território que alia tradição e inovação para consolidar-se como um dos principais vetores de crescimento do Brasil contemporâneo.



In the heart of the Brazilian Cerrado, Western Bahia has established itself in recent decades as one of the most dynamic regions in the country, combining rapid economic expansion, leadership in agribusiness, and sustained population growth. With an area of approximately 171 thousand square kilometers and a population close to 1 million inhabitants, the region stands out for its low population density and high productive capacity.

The region accounts for about 14% of Bahia's Gross Domestic Product (GDP), with an economy estimated at around R\$40 billion. This performance is driven primarily by the strength of the agricultural sector, which has transformed Western Bahia into

a national benchmark in technology, productivity, and competitiveness in farming. Municipalities such as Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, and Formosa do Rio Preto concentrate much of this wealth, forming one of the most important development hubs in Brazil's interior.

Agribusiness is the backbone of this transformation. The region is responsible for approximately 89% of Bahia's grain production, with emphasis on soybeans, corn, and sorghum, which together total annual harvests of between 9 and 10 million tons. In the fiber segment, Western

Bahia also leads by a wide margin, concentrating about 96% of the state's cotton production and positioning Bahia among the country's largest producers.

This strong performance results from a combination of factors: availability of land, favorable climate conditions, access to water resources, and, above all, the adoption of cutting-edge technology. Agriculture in the region is highly mechanized, with intensive use of innovation, efficient irrigation systems, and sustainable management practices, ensuring high levels of produc-

tivity and competitiveness in both domestic and international markets.

Beyond farming, economic growth has driven urban development and the diversification of activities, strengthening sectors such as trade, services, and logistics. Hub cities such as Barreiras and Luís Eduardo Magalhães play a strategic role in regional coordination, providing infrastructure, specialized services, and support to the production chain.

Western Bahia also reflects a broader trend of the decentralization of Brazil-

ian development, attracting investment, skilled labor, and new enterprises. At the same time, it faces important challenges, particularly in infrastructure, logistics, and sustainability, which accompany the rapid pace of its expansion.

This yearbook presents a detailed overview of a region that reinvents itself with each harvest. More than just numbers, the data gathered here reveal the strength of a territory that combines tradition and innovation to establish itself as one of the main drivers of growth in contemporary Brazil.

The New Frontier of BRAZILIAN AGRIBUSINESS

A safra 2024/2025 no Cerrado baiano reafirma a força produtiva da região, marcada por elevados índices de produtividade e pela adoção consistente de tecnologia no campo. Ao mesmo tempo, o cenário econômico impõe desafios relevantes, exigindo eficiência, gestão e resiliência por parte dos produtores.

Neste contexto, a atuação institucional ganha ainda mais relevância, articulando soluções, promovendo inovação e fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável. A seguir, o presidente da Aiba, Moisés Schmidt, aborda os principais pontos da safra e as perspectivas para o setor em formato de entrevista.

1 Como avalia a safra 2024/2025? Desafios, oportunidades e o que ainda pode ser aprimorado para o próximo ciclo.

MOISÉS SCHMIDT: Do ponto de vista produtivo, a safra 2024/25 vem sendo avaliada de forma positiva, com bons rendimentos de produtividade, cujos indicadores superam 70 sacas por hectare em diversas áreas. As condições agrônomicas observadas no campo reforçaram um cenário favorável à produção. Entretanto, sob a ótica econômica, o ambiente é mais desafiador. Os custos de produção permanecem elevados, a relação de troca encontra-se apertada e o preço da soja apresenta trajetória de declínio, fatores que pressionam as margens do produtor rural, mesmo diante de uma safra tecnicamente bem-sucedida. Ainda assim, a resiliência do produtor do Cerrado baiano tem sido determinante. As técnicas de manejo adotadas na região, associadas ao alto nível tecnológico dos sistemas produtivos, com uso de máquinas modernas, sementes de elevada qualidade genética e biotecnológica, contribuem de forma consistente para a obtenção de bons resultados. Além disso, o trabalho de governança institucional, aliado ao rigor nos parâmetros fitossanitários e de sustentabilidade, fortalece o sistema produtivo regional, assegurando desempenho agrônomico satisfatório e consolidando a competitividade da safra, mesmo diante de um contexto econômico mais restritivo.

2 A Aiba teve papel fundamental para tornar o Cerrado da Bahia a nova fronteira agrícola do Brasil. Quais são os próximos passos e como a instituição atua para ter suas demandas atendidas?

A Aiba tem orgulho de ter contribuído significativamente para o desenvolvimento do Oeste da Bahia, transformando a região em um dos principais polos agrícolas do Brasil. Nosso trabalho contínuo envolve articulação política, apoio técnico e mobilização dos produtores rurais para garantir que as deman-

das da região sejam atendidas. Os próximos passos incluem a expansão da infraestrutura logística, como a melhoria de estradas e a ampliação da capacidade de armazenamento, além de promover a adoção de tecnologias sustentáveis e inovadoras para aumentar a produtividade e reduzir os impactos ambientais. A Aiba segue atuando de forma proativa junto aos governos federal e estadual, além de parceiros privados, para assegurar que as necessidades dos nossos associados sejam priorizadas e atendidas, sempre visando o crescimento sustentável do agronegócio na região.



MOISÉS SCHMIDT
Presidente da Aiba

3 *As práticas de sucesso adotadas no Cerrado baiano servem de inspiração para outras regiões. Como funciona essa troca de experiências?*

Com certeza, pois a agricultura da região é referência nacional em tecnologia, resiliência e adoção de boas práticas agrícolas. O manejo adotado, aliado ao uso de materiais genéticos de alto desempenho, tem permitido maior eficiência produtiva, estabilidade dos rendimentos e um manejo de solo cada vez mais conservacionista, com ampla utilização de técnicas de plantio direto. A escolha criteriosa de cultivares adaptadas às condições edafoclimáticas locais, associada ao manejo adequado do solo, à nutrição equilibrada das plantas e ao monitoramento constante de pragas e doenças, reforça a sustentabilidade agrônômica, econômica e ambiental dos sistemas de produção, consolidando a competitividade da região mesmo em cenários desafiadores de mercado, principalmente com adoção de biotecnologia e parâmetros de agricultura de precisão.

4 *Quais os reflexos da guerra no Oriente Médio no agro baiano e nacional, sobretudo em relação ao aumento dos custos de insumos e dos combustíveis. Até que ponto esse cenário geopolítico conturbado está afetando a cadeia produtiva e o consumidor final?*

O agro brasileiro está inserido em um contexto global, e conflitos como o do Oriente Médio impactam diretamente no câmbio e nos custos, especialmente de combustíveis e insumos, que têm forte correlação com o petróleo. Esse cenário traz incertezas e exige ainda mais planejamento por parte do produtor. Em tempos de custos altos e pouca previsibilidade, precisamos ser excelentes em todas as nossas operações, buscando as máximas produtividades e a redução de desperdícios. Cada gota de fertilizante ou defensivo conta e precisa ser usada racionalmente, e isso passa por todas as etapas da produção. A Aiba tem monitorado os impactos sobre os custos de produção, e ainda é cedo para dimensionar com precisão até que ponto esse cenário será repassado ao consumidor final.

5 *A irrigação tem se consolidado como uma tecnologia estratégica para o aumento da produtividade e da segurança hídrica no campo. No Cerrado baiano, como se deu essa evolução e de que forma a gestão dos recursos hídricos é conduzida para garantir uma produção cada vez mais sustentável?*

A irrigação no Cerrado baiano se consolida como uma

tecnologia essencial para a segurança hídrica, a estabilidade produtiva e o uso eficiente dos recursos naturais, alcançando uma área de 409 mil hectares em 2026. Ao longo dos anos, sua implantação ocorreu de forma planejada, com base em critérios técnicos, dados científicos, outorgas regulares e no respeito à legislação ambiental. Hoje, a gestão dos recursos hídricos na região é feita de forma responsável e participativa, envolvendo produtores, órgãos reguladores, universidades e instâncias colegiadas, como os comitês de bacia hidrográfica. O uso da água é monitorado, com investimentos constantes em tecnologias mais eficientes, como sistemas de irrigação de alta precisão, que reduzem perdas e aumentam a produtividade por área, evitando a expansão desnecessária sobre novas áreas. Paralelamente, a Aiba tem um papel ativo na promoção de uma agricultura sustentável, atuando em iniciativas que vão desde a conservação de nascentes e recuperação de áreas degradadas até programas de educação ambiental e incentivo às boas práticas agrícolas. Esse compromisso reforça que é possível produzir com responsabilidade, conciliando desenvolvimento econômico, preservação ambiental e geração de oportunidades para toda a região. Nosso objetivo é claro: garantir que o Cerrado da Bahia continue sendo referência em produtividade, inovação e sustentabilidade, mostrando que o agro pode, sim, ser parte da solução para os desafios ambientais e sociais do nosso tempo.



6 *A atuação da Aiba vai além da representação do setor produtivo, abrangendo iniciativas voltadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento regional. Qual é a importância desse papel para o fortalecimento do Cerrado baiano?*

A Aiba entende que o desenvolvimento do agro está diretamente ligado ao equilíbrio ambiental e ao progresso das comunidades onde atuamos. Por isso, nossa atuação vai muito além da produção agrícola: trabalhamos de forma integrada para promover um modelo de desenvolvimento que seja economicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justo. Investimos em programas de conservação de recursos naturais, recuperação de áreas, revitalização de nascentes, educação ambiental e disseminação de boas práticas no campo. Ao mesmo tempo, apoiamos iniciativas que fortalecem a governança regional, a gestão dos recursos hídricos e o diálogo entre produtores, poder público e sociedade. Essa atuação é fundamental porque garante a sustentabilidade do próprio setor no longo prazo. Produzir com responsabilidade é preservar as bases que sustentam a atividade agrícola e, ao mesmo tempo, contribuir para a geração de emprego, renda e qualidade de vida na região. O Cerrado baiano se destaca hoje pela sua produtividade de grãos, fibras, frutas e pecuária, com destaque para soja, com produtividade acima de 70 sacas por hectare, mas também é referência em compromisso com a sustentabilidade na produção agrícola. E a Aiba tem orgulho de ser parte ativa dessa construção, mostrando que é possível crescer de forma equilibrada e com visão de futuro.

7 *A Aiba executa obras de infraestrutura que normalmente seriam de responsabilidade do Estado e dos municípios. Como isso é viável e quais benefícios já trouxe à região?*

A Bahia é muito grande e complexa. O crescimento do agronegócio no Cerrado baiano precisa de iniciativas para acompanhar e atender as demandas, e Estado e município tem suas prioridades, e assim vai se trabalhando paralelamente. A Aiba tem assumido um papel fundamental na execução de obras de infraestrutura essenciais para o desenvolvimento do agronegócio regional, complementando as ações do Estado e dos municípios. Nossa atuação envolve a pavimentação de estradas, melhorias em vias de acesso e construção de pontes, obras que são cruciais para garantir a competitividade e a sustentabilidade da produção agrícola na região. Com a consciência de que nenhum resultado chega ao mercado sem infraestrutura, a Aiba nunca deixou de investir continuamente em logística, seja por meio de recursos próprios ou em parcerias. Ao longo de 35

anos de trajetória histórica da entidade agrícola, foram pavimentados 512 quilômetros de estradas e construídas 12 pontes por iniciativa e investimentos dos produtores rurais em parceria com o Estado por meio do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro). Essa atuação da Aiba é viável graças ao modelo de gestão compartilhada e ao compromisso dos nossos associados, que contribuem com recursos e expertise para a execução dessas obras. Além disso, a Aiba trabalha em estreita colaboração com governos e parceiros privados para garantir a sustentabilidade e a eficácia dessas iniciativas. Com essa abordagem, temos conseguido avançar de forma significativa na melhoria da infraestrutura da região, mesmo diante das limitações orçamentárias do Estado e dos municípios. Para o setor produtivo, esses investimentos fortalecem o compromisso da Aiba com a classe que representa, além de refletir no desenvolvimento sustentável do agronegócio do Estado, na qualidade de vida da população e na competitividade do agro baiano, transformando antigos gargalos em soluções coletivas.

8 *Como as ações do Instituto Aiba têm impactado o desenvolvimento social e econômico da região do Cerrado baiano, e quais são os principais benefícios dessas iniciativas para as comunidades locais?*

As ações do Instituto Aiba têm impactado de forma significativa o desenvolvimento social e econômico do Cerrado baiano ao integrar o agronegócio com iniciativas de responsabilidade social e sustentabilidade. Parte importante desse impacto ocorre por meio do Fundes, que financia diversos projetos voltados às comunidades locais. No campo econômico, o Instituto contribui para a formação de mão de obra qualificada, o estímulo ao empreendedorismo e a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia regional e tornando o setor produtivo mais competitivo. Ao investir em capacitação e inclusão produtiva, cria oportunidades reais para que a população participe do crescimento econômico da região. Já no aspecto social, as ações apoiadas ampliam o acesso à educação, cultura, saúde e assistência social, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade. Os projetos promovem inclusão social, desenvolvimento humano e fortalecimento das organizações comunitárias, gerando impactos duradouros na qualidade de vida. Assim, os principais benefícios dessas iniciativas incluem a redução das desigualdades, o aumento das oportunidades de trabalho e qualificação, o fortalecimento do tecido social e o desenvolvimento sustentável do Cerrado baiano, mostrando que é possível aliar crescimento econômico com responsabilidade social.

9

O Bahia Farm Show chega à 20ª edição consolidada como a maior feira de agronegócio do Norte e Nordeste do Brasil. Qual a importância dela e o que vem pela frente?

A Bahia Farm Show esse ano vem com uma ampliação de 35% dos espaços. Na feira passada nós tivemos em torno de 430 expositores, e neste ano, esperamos superar os 530 expositores, um aumento considerável. Até o momento tivemos poucas desistências em relação ao ano passado, e vemos que o expositor tem interesse em participar. Estamos praticamente com 80% da feira comercializada, muitas procuras ainda. Na feira passada tivemos em torno de 160.000 mil visitantes acreditamos que essa feira deva superar esse número. Então estamos trabalhando fortemente na ampliação da feira, tanto em espaço de estacionamento com o maior conforto e uma feira totalmente monitorada por câmera de segurança trazendo essa tranquilidade para o expositor, para o produtor e todo o público que irá participar. Buscando consolidar a feira como umas das maiores do Brasil, e também, consolidando como um ambiente familiar e tranquilo onde o pessoal possa fazer negócios, conhecer tecnologias e obter novos conhecimentos. A gente vê também como uma excelente oportunidade para aproximar o público rural do público urbano, pois a feira é feita de pessoas para pessoas e que tem tudo para ser uma excelente edição e superar os números do ano passado, tanto em público quanto em expositores. Essa 20ª edição consolida a feira como um importante fator de transferência de tecnologia e traz o que há de novo para o agro, mostrando para o produtor e para quem está nos centros urbanos tecnologias agrícolas a nível de mundo. E olhando para frente, o objetivo é continuar crescendo e se posicionando entre as principais feiras a nível nacional, paralela ao crescimento do agronegócio da região e do MATOPIBA.

10

Qual a principal mensagem que o tema desta edição “Somos um só” representa?

O tema “Somos um só” dialoga diretamente com essa construção coletiva do agro. Ele reconhece que o desenvolvimento do Oeste da Bahia não foi obra isolada, mas resultado de uma cadeia integrada, com produtores, técnicos, empresas, instituições e famílias que ajudaram a transformar a região. A Aliança do Agro, entidade que congrega as cadeias produtivas e as diversas instituições de representatividade do setor, é uma prova disso e estará presente na feira. Quando dizemos “Somos um só”, também nos referimos ao campo e à cidade, a todos os municípios, regiões e estados deste grande país, que hoje tem uma missão estratégica de prover alimentos, fibras e energia para o mundo. Essa será uma edição histórica, convido aos produtores e a cada um para participar conosco da Bahia Farm Show, de 8 a 13 de junho em Luís Eduardo Magalhães.



The 2024/2025 crop season in the Bahian Cerrado reaffirms the region's productive strength, marked by high productivity levels and the consistent adoption of technology in the field. At the same time, the economic scenario imposes relevant challenges, requiring efficiency, management, and resilience from producers.

In this context, institutional action becomes even more relevant, coordinating solutions, promoting innovation, and strengthening the foundations for sustainable development. Below, the president of Aiba, Moisés Schmidt, addresses the main aspects of the crop season and the outlook for the sector in an interview format.

1

How do you evaluate the 2024/2025 crop season? Challenges, opportunities, and what can still be improved for the next cycle.

MOISÉS SCHMIDT: From a production standpoint, the 2024/25 crop season has been positively evaluated, with strong productivity yields, with indicators exceeding 70 bags per hectare in several areas. The agronomic conditions observed in the field reinforced a favorable scenario for production. However, from an economic perspective, the environment is more challenging. Production costs remain high, the exchange ratio is tight, and soybean prices are on a downward trend, factors that pressure farmers' margins even in a technically successful crop season. Even so, the resilience of producers in the Bahian Cerrado has been decisive. The management techniques adopted in the region, combined with the high technological level of production systems, including the use of modern machinery and seeds with high genetic and biotechnological quality, consistently contribute to achieving good results. In addition, institutional governance efforts, combined with strict phytosanitary and sustainability standards, strengthen the regional production system, ensuring satisfactory agronomic performance and consolidating the competitiveness of the crop, even in a more restrictive economic context.

2

Aiba played a fundamental role in making the Cerrado of Bahia the new agricultural frontier of Brazil. What are the next steps and how does the institution act to have its demands met?

Aiba is proud to have significantly contributed to the development of Western Bahia, transforming the region into one of the main agricultural hubs in Brazil. Our ongoing work involves political coordination, technical support, and mobilization of rural producers to ensure that the region's demands are met. The next steps include expanding logistics infrastructure, such as improving roads and increasing storage capacity, as well as promoting the adoption of sustainable and innovative technologies to increase productivity and reduce environmental impacts. Aiba continues to act proactively with federal and state governments, as well as private partners, to ensure that the needs of our members are prioritized and addressed, always aiming at the sustainable growth of agribusiness in the region.



MOISÉS SCHMIDT
President of Aiba

3 *The successful practices adopted in the Bahian Cerrado serve as inspiration for other regions. How does this exchange of experiences work?*

Certainly, as agriculture in the region is a national reference in technology, resilience, and the adoption of good agricultural practices. The management adopted, combined with the use of high-performance genetic materials, has enabled greater production efficiency, yield stability, and increasingly conservation-oriented soil management, with widespread use of no-till farming techniques. The careful selection of cultivars adapted to local soil and climate conditions, combined with proper soil management, balanced plant nutrition, and continuous monitoring of pests and diseases, reinforces the agronomic, economic, and environmental sustainability of production systems, consolidating the region's competitiveness even in challenging market scenarios, especially with the adoption of biotechnology and precision agriculture parameters.

4 *What are the impacts of the war in the Middle East on agribusiness in Bahia and in Brazil, especially regarding the increase in input and fuel costs? To what extent is this turbulent geopolitical scenario affecting the production chain and the final consumer?*

Brazilian agribusiness operates within a global context, and conflicts such as those in the Middle East directly impact exchange rates and costs, especially fuels and inputs, which are strongly correlated with oil. This scenario brings uncertainties and requires even more planning from producers. In times of high costs and low predictability, we need to excel in all our operations, seeking maximum productivity and reducing waste. Every drop of fertilizer or crop protection product counts and must be used rationally, and this applies to all stages of production. Aiba has been monitoring the impacts on production costs, and it is still too early to accurately determine to what extent this scenario will be passed on to the final consumer.

5 *Irrigation has become a strategic technology for increasing productivity and water security in the field. In the Bahian Cerrado, how did this evolution occur and how is water resource management conducted to ensure increasingly sustainable production?*

Irrigation in the Bahian Cerrado has become an essential technology for water security, production stability, and the efficient use of natural resources, reaching an area of 409,000 hectares in 2026. Over the years, its implementation has occurred in a planned manner, based on technical criteria, scientific data, proper permits, and respect for environmental legislation. Today, water resource management in the region is conducted responsibly and collaboratively, involving producers, regulatory agencies, universities, and collective bodies such as watershed committees. Water use is monitored, with ongoing investments in more efficient technologies, such as high-precision irrigation systems that reduce losses and increase productivity per area, avoiding unnecessary expansion into new areas. At the same time, Aiba plays an active role in promoting sustainable agriculture, participating in initiatives ranging from spring conservation and the restoration of degraded areas to environmental education programs and the encouragement of good agricultural practices. This commitment reinforces that it is possible to produce responsibly, balancing economic development, environmental preservation, and the creation of opportunities for the entire region. Our objective is clear: to ensure that the Cerrado of Bahia continues to be a reference in productivity, innovation, and sustainability, showing that agribusiness can indeed be part of the solution to the environmental and social challenges of our time.

6 *Aiba's role goes beyond representing the productive sector; encompassing initiatives aimed at environmental conservation and regional development. What is the importance of this role in strengthening the Bahian Cerrado?*

Aiba understands that the development of agribusiness is directly linked to environmental balance and the progress of the communities where we operate. Therefore, our work goes far beyond agricultural production: we act in an integrated manner to promote a development model that is economically viable, environmentally responsible, and socially fair. We invest in programs for the conservation of natural resources, land restoration, spring revitalization, environmental education, and the dissemination of good practices in the field. At the same time, we support initiatives that strengthen regional governance, water resource management, and dialogue between producers, public authorities, and society. This role is essential because it ensures the long-term sustainability of the sector itself. Producing responsibly means preserving the foundations that support agricultural activity while also contributing to job creation, income generation, and quality of life in the region. The Bahian Cerrado stands out today for its production of grains, fibers, fruits, and livestock, especially soybeans, with productivity above 70 bags per hectare, but it is also a reference in commitment to sustainability in agricultural production. Aiba is proud to be an active part of this process, showing that it is possible to grow in a balanced way with a long-term vision.

7 *Aiba carries out infrastructure works that would normally be the responsibility of the State and municipalities. How is this feasible and what benefits has it already brought to the region?*

Bahia is very large and complex. The growth of agribusiness in the Bahian Cerrado requires initiatives to keep pace with and meet demands, while the State and municipalities have their own priorities, so work progresses in parallel. Aiba has taken on a fundamental role in executing infrastructure works that are essential for the development of regional agribusiness,

complementing the actions of the State and municipalities. Our work includes paving roads, improving access routes, and building bridges—projects that are crucial to ensuring the competitiveness and sustainability of agricultural production in the region. With the understanding that no result reaches the market without infrastructure, Aiba has continuously invested in logistics, whether through its own resources or partnerships. Over 35 years of the organization's history, 512 kilometers of roads have been paved and 12 bridges have been built through initiatives and investments by rural producers in partnership with the State through the Program for the Development of Agriculture and Livestock (Prodeagro). This role is feasible thanks to a shared management model and the commitment of our members, who contribute resources and expertise to carry out these projects. In addition, Aiba works closely with governments and private partners to ensure the sustainability and effectiveness of these initiatives. With this approach, we have made significant progress in improving the region's infrastructure, even in the face of budget limitations of the State and municipalities. For the productive sector, these investments reinforce Aiba's commitment to the sector it represents, while also contributing to the sustainable development of agribusiness in the State, improving quality of life for the population, and enhancing the competitiveness of Bahia's agribusiness, transforming former bottlenecks into collective solutions.

8 *How have the actions of the Aiba Institute impacted the social and economic development of the Bahian Cerrado, and what are the main benefits of these initiatives for local communities?*

The actions of the Aiba Institute have significantly impacted the social and economic development of the Bahian Cerrado by integrating agribusiness with initiatives focused on social responsibility and

sustainability. An important part of this impact occurs through Fundesis, which finances several projects aimed at local communities. On the economic side, the Institute contributes to workforce training, encourages entrepreneurship, and supports job and income generation, strengthening the regional economy and making the productive sector more competitive. By investing in capacity building and productive inclusion, it creates real opportunities for the population to participate in the region's economic growth. On the social side, the supported initiatives expand access to education, culture, healthcare, and social assistance, especially for vulnerable populations. The projects promote social inclusion, human development, and the strengthening of community organizations, generating lasting impacts on quality of life. Thus, the main benefits of these initiatives include the reduction of inequalities, increased opportunities for employment and qualification, strengthening of the social fabric, and sustainable development of the Bahian Cerrado, demonstrating that it is possible to combine economic growth with social responsibility.

9 *Bahia Farm Show reaches its 20th edition consolidated as the largest agribusiness fair in the North and Northeast of Brazil. What is its importance and what lies ahead?*

This year, Bahia Farm Show will expand its space by 35%. In the previous edition, we had around 430 exhibitors, and this year we expect to exceed 530 exhibitors, a significant increase. So far, we have had few withdrawals compared to last year, and we see that exhibitors are interested in participating. We are already approximately 80% sold out, with strong ongoing demand. In the previous edition, we had around 160,000 visitors, and we believe this edition will surpass that number. We are working intensively on expanding the fair, including parking space with greater comfort and a fully camera-monitored environ-

ment, providing security for exhibitors, producers, and all attendees. Our goal is to consolidate the fair as one of the largest in Brazil, while maintaining a family-friendly and welcoming environment where people can do business, explore technologies, and gain new knowledge. We also see it as an excellent opportunity to bring rural and urban audiences closer together, as the fair is made by people for people. This edition has everything to be outstanding and to surpass last year's figures, both in attendance and in the number of exhibitors. This 20th edition reinforces the fair as an important platform for technology transfer and showcases the latest innovations in agribusiness, presenting world-class agricultural technologies to producers and urban audiences alike. Looking ahead, the goal is to continue growing and positioning the fair among the leading events nationwide, in parallel with the growth of agribusiness in the region and in MATOPIBA.

10 *What is the main message conveyed by this edition's theme "We Are One"?*

The theme "We Are One" directly reflects this collective construction of agribusiness. It recognizes that the development of Western Bahia was not an isolated effort, but the result of an integrated chain involving producers, technicians, companies, institutions, and families that helped transform the region. The Agro Alliance, an organization that brings together production chains and various sector institutions, is proof of this and will be present at the fair. When we say "We Are One," we also refer to the connection between rural and urban areas, to all municipalities, regions, and states of this large country, which today has the strategic mission of providing food, fiber, and energy to the world. This will be a historic edition, and I invite producers and everyone to join us at Bahia Farm Show, from June 8 to 13 in Luís Eduardo Magalhães.

A cultura dos RECORDES E DOS DESAFIOS

A safra 2024/25 de soja no Cerrado baiano consolida-se como um marco para a agricultura regional, combinando expansão de área, elevada produtividade e desafios estruturais que seguem exigindo planejamento e investimento. Com uma área plantada de 2,135 milhões de hectares, um crescimento de 7,8% em relação ao ciclo anterior, a produção total atingiu 8,710 milhões de toneladas, impulsionada por uma produtividade média de 68 sacas por hectare, uma das mais altas já registradas no país.

“Esse resultado demonstra o comprometimento do produtor com boas práticas de manejo e o uso eficiente das ferramentas disponíveis”.

ALOÍSIO JÚNIOR,
gerente de Agronegócio da Aiba

O bom desempenho produtivo está diretamente relacionado às condições climáticas favoráveis no início do ciclo. O volume adequado de chuvas permitiu que mais de 80% da semeadura fosse realizada entre outubro e novembro, período considerado ideal para o desenvolvimento da cultura. Esse fator foi determinante para que as lavouras expressassem seu potencial genético máximo.

Ainda assim, o comportamento climático ao longo da safra não foi uniforme. As áreas implantadas fora da janela ideal ou com cultivares de ciclo mais longo enfrentaram dificuldades em função da redução das chuvas nos meses de fevereiro e março, período crítico para o enchimento de grãos. “As condições iniciais foram muito positivas, mas a irregularidade das chuvas no final do ciclo impactou parte das lavouras, especialmente as mais tardias”, observa Aloísio Júnior, gerente de Agronegócio da Aiba.

Por outro lado, nas áreas colhidas mais cedo, o excesso de chuvas em janeiro trouxe outro tipo de desafio, dificultando as operações de colheita e elevando os riscos de perdas na qualidade dos grãos. Esse cenário evidencia a complexidade da gestão agrícola em uma região de grande escala produtiva, onde diferentes realidades coexistem dentro da mesma safra.

Além das questões climáticas, o ambiente econômico também pressionou os produtores. A queda nas cotações da soja reduziu o poder de troca, exigindo maior volume de sacas para aquisição de insumos e impactando diretamente a rentabilidade das propriedades. “Mesmo com alta produtividade, o produtor precisa lidar com margens mais apertadas, o que exige ainda mais eficiência na gestão”, destaca Aloísio Júnior.

A infraestrutura continua sendo um

ponto crítico para a região, especialmente no que diz respeito à energia elétrica. O crescimento acelerado da fronteira agrícola não foi acompanhado pela expansão da rede, resultando em instabilidade no fornecimento, principalmente em áreas irrigadas. Como consequência, produtores têm recorrido a soluções alternativas, como sistemas fotovoltaicos e geradores a diesel, elevando os custos de produção. “A questão energética é hoje um dos principais gargalos para a expansão sustentável da agricultura na região”, afirma o gerente de Agronegócios.

A armazenagem de grãos também permanece como desafio relevante. A insuficiência de estruturas adequadas compromete o poder de negociação dos produtores, aumenta custos logísticos e expõe a produção a perdas. Diante desse cenário, cresce a necessidade de investimentos em silos próprios e estruturas cooperativas que garantam maior autonomia ao produtor rural.

No campo fitossanitário, a atuação coordenada entre produtores e a Aiba tem apresentado resultados positivos. O monitoramento regional de pragas e doenças, realizado por meio do Programa Fitossanitário, permitiu identificar o primeiro foco de ferrugem asiática apenas em 5 de fevereiro de 2025, indicando um surgimento mais tardio da doença em comparação a safras anteriores. “Esse resultado demonstra o comprometimento do produtor com boas práticas de manejo e o uso eficiente das ferramentas disponíveis”,

ressalta Aloísio Júnior.

Outro destaque da safra é o avanço da irrigação. Estudos conduzidos pela Aiba em parceria com instituições de pesquisa indicam ampla disponibilidade hídrica na região, especialmente nas bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhonha. A área irrigada já alcançou 375 mil hectares na safra 2024/25, superando projeções anteriores para a próxima década. No entanto, esse crescimento reforça ainda mais a necessidade de investimentos em infraestrutura energética adequada.

Mesmo diante dos desafios, o Cerrado baiano mantém sua trajetória de crescimento e consolidação como uma das principais fronteiras agrícolas do Brasil. Municípios como Baianópolis, Cristópolis, Correntina, Jaborandi e Coccos enfrentaram condições adversas, mas contribuíram para o resultado expressivo da safra.

Para o ciclo 2025/26, a expectativa é de nova expansão, com projeção de aumento de 3,9% na área plantada, podendo atingir 2,218 milhões de hectares. Desse total, cerca de 280 mil hectares devem ser cultivados sob irrigação.

Os resultados da safra 2024/25 reforçam a resiliência do produtor do Cerrado da Bahia e evidenciam a importância da integração entre tecnologia, manejo eficiente e planejamento estratégico. “A região tem demonstrado uma capacidade notável de adaptação e crescimento, consolidando-se como referência nacional em produtividade e inovação no campo”, conclui Aloísio Júnior.

SOJA EM NÚMEROS

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (sc/ha)
2022/2023	1.860.000	7.477.000	67 sacas
2023/2024	1.980.000	7.484.000	63 sacas
2024/2025	2.135.000	8.710.800	68 sacas

RENDIMENTO MÉDIO É DE 68 SACAS POR HECTARE

A Crop of RECORDS AND CHALLENGES

The 2024/25 soybean season in the Bahia Cerrado stands as a milestone for regional agriculture, combining area expansion, high productivity, and structural challenges that continue to require planning and investment. With a planted area of 2.135 million hectares—an increase of 7.8% compared to the previous cycle—total production reached 8.710 million tons, driven by an average yield of 68 bags per hectare, one of the highest ever recorded in the country.

**AVERAGE YIELD
REACHES 68 BAGS
PER HECTARE**

The strong production performance is directly linked to favorable weather conditions at the beginning of the cycle. Adequate rainfall allowed more than 80% of planting to be carried out between October and November, the period considered ideal for crop development. This factor was decisive in enabling crops to reach their maximum genetic potential.

However, weather conditions throughout the season were not uniform. Areas planted outside the ideal window or with longer-cycle cultivars faced difficulties due to reduced rainfall in February and March, a critical period for grain filling. “Initial conditions were very positive, but irregular rainfall at the end of the cycle affected part of the crops, especially the later ones,” notes Aloísio Júnior, Agribusiness Manager at Aiba.

On the other hand, in areas harvested earlier, excessive rainfall in January created a different challenge, hindering harvesting operations and increasing the risk of losses in grain quality. This scenario highlights the complexity of agricultural management in a large-scale production region, where different realities coexist within the same season.

In addition to climatic factors, the economic environment also put pressure on producers. Falling soybean prices reduced purchasing power, requiring a higher volume of production to acquire inputs and directly impacting farm profitability. “Even with high productivity, producers must deal with tighter margins, which requires even greater efficiency in management,” emphasizes Aloísio Júnior.

Infrastructure continues to be a critical issue in the region, particularly regarding electricity supply. The rapid expansion of the agricultural frontier has not been matched by the expansion of the power grid, resulting in supply instability, especially in irrigated areas. As a result, producers have turned to alternative solutions such as photovoltaic systems and diesel generators, significantly increasing production costs. “Energy supply is currently one of the main bottlenecks for the sustainable expansion of agriculture in the region,” he states.

Grain storage also remains a significant challenge. The lack of adequate infrastructure compromises producers’ bargaining power, increases logistics costs, and exposes production to losses. In this context, the need for investment in on-farm silos and cooperative storage structures continues to grow, ensuring greater autonomy for farmers.

In terms of plant health, coordinated action between producers and Aiba has yielded positive results. Regional monitoring of pests and diseases, carried out through the Phytosanitary Program, identified the first occurrence of Asian soybean rust only on February 5, 2025, indicating a later onset compared to previous seasons. “This result demonstrates the producer’s commitment to good management practices and the efficient use of available tools,” highlights Aloísio Júnior.

Another highlight of the season is the advancement of irrigation. Studies conducted by Aiba in partnership with research institutions indicate broad water availability in the region, especially in the Grande, Corrente, and Carinhanha river basins. The irrigated area has already reached 375 thousand hectares in the 2024/25 season, surpassing previous projections for the next decade. However, this growth further reinforces the need for investment in adequate energy infrastructure.

Despite the challenges, the Bahia Cerrado continues its trajectory of growth and consolidation as one of Brazil’s main agricultural frontiers. Municipalities such as Baianópolis, Cristópolis, Correntina, Jaborandi, and Cocos faced adverse conditions but still contributed to the strong overall performance of the season.

For the 2025/26 cycle, expectations point to further expansion, with a projected 3.9% increase in planted area, potentially reaching 2.218 million hectares. Of this total, approximately 280 thousand hectares are expected to be cultivated under irrigation.

The results of the 2024/25 season reinforce the resilience of producers in the Bahia Cerrado and highlight the importance of integrating technology, efficient management, and strategic planning. “The region has demonstrated a remarkable capacity for adaptation and growth, establishing itself as a national benchmark in productivity and innovation in agriculture,” concludes Aloísio Júnior.

“This result demonstrates the producer’s commitment to good management practices and the efficient use of available tools.”

ALOÍSIO JÚNIOR,
Agribusiness Manager at Aiba

Fibra COMPETITIVA E TECNOLÓGICA

A cotonicultura do Oeste da Bahia consolidou, na safra 2024/2025, um cenário de resiliência produtiva e avanço tecnológico, mesmo diante de adversidades climáticas e econômicas. Com produção de 843 mil toneladas de pluma em uma área de 413 mil hectares, o estado reafirma sua posição de destaque nacional, impulsionado sobretudo pela expansão do cultivo irrigado.

A irrigação tem se consolidado como um dos principais pilares da produção regional. Atualmente presente em cerca de um terço da área cultivada, a tecnologia avançou de 140 mil hectares em 2023/2024 para aproximadamente 150 mil hectares na safra 2025/2025. Esse movimento posiciona o Oeste baiano como o maior polo de algodão irrigado do Brasil, garantindo maior estabilidade produtiva em um contexto climático cada vez mais desafiador.

“A irrigação tem sido decisiva para sustentar a produtividade, especialmente em momentos críticos do ciclo”, afirma Alessandra Zanotto Costa, presidente da Abapa. Em uma safra marcada pela escassez de chuvas em março — período fundamental para a formação das maçãs —, o uso estratégico da irrigação evitou perdas mais significativas e assegurou a qualidade da fibra.

O avanço da tecnologia, no entanto, vem acompanhado de uma crescente preocupação com a sustentabilidade. O uso racional da água, aliado a sensores, manejo de precisão e monitoramento contínuo dos recursos hídricos, integra o conjunto de boas práticas adotadas pelos produtores. “A expansão da irrigação só é viável quando acompanhada de responsabilidade ambiental e eficiência no uso dos recursos”, destaca Costa.

Apesar dos resultados positivos, os desafios da safra foram expressivos. A estiagem prolongada favoreceu a incidência de pragas, como a mosca-branca, exigindo intensificação das ações fitossanitárias. O controle do bicudo-do-algodoeiro também seguiu como prioridade, com resultados considerados satisfatórios na entressafra. “Tivemos que reforçar o monitoramento e atuar de forma coordenada para mitigar os impactos no campo”, pontua o presidente da Abapa.

Além dos fatores agrônômicos, o cenário econômico pressionou os produtores. O aumento nos custos de insumos e a volatilidade dos preços internacionais exigiram maior rigor na gestão. “O produtor precisou olhar com atenção redobrada para os custos, buscando eficiência e redução de desperdícios”, afirma Costa.

No campo estrutural, os gargalos logísticos e energéticos seguem como entraves relevantes. A forte dependência do Porto de Santos para o escoamento da produção e a instabilidade no fornecimento de energia elétrica impactam diretamente a competitividade do setor. “A logística e a energia são pontos críticos que precisam avançar para sustentar o crescimento da cotonicultura”, ressalta.

Por outro lado, as oportunidades permanecem consistentes. A qualidade reconhecida do algodão baiano no mercado internacional, aliada à expansão da irrigação, amplia a previsibilidade produtiva e reduz os riscos climáticos. “Te-

mos um produto competitivo e uma base tecnológica sólida para continuar avançando”, avalia Costa.

O mercado global, contudo, apresenta novos desafios. A influência crescente de fatores geopolíticos, como os conflitos no Oriente Médio, tem aumentado a volatilidade e reduzido a previsibilidade das negociações. “O mercado está mais sensível a fatores externos, o que exige ainda mais capacidade de adaptação do produtor”, observa.

No cenário interno, a demanda segue estável, entre 750 e 800 mil toneladas, indicando resiliência, embora sem sinais de expansão significativa no curto prazo. Ainda assim, o setor mantém perspectivas positivas, especialmente com o avanço contínuo da irrigação. “A tendência é de crescimento da área irrigada, mas o produtor deve agir com cautela diante das incertezas”, conclui Costa.

Com base em inovação, sustentabilidade e gestão eficiente, a cotonicultura baiana segue fortalecida, preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um mercado cada vez mais dinâmico.

“**A logística e a energia são pontos críticos que precisam avançar para sustentar o crescimento da cotonicultura.**”

ALESSANDRA ZANOTTO COSTA,
presidente da Abapa

**IRRIGAÇÃO EVITOU
PERDAS E ASSEGUROU
A QUALIDADE**

COMPETITIVE AND TECHNOLOGICAL fiber

Cotton farming in Western Bahia consolidated, in the 2024/2025 season, a scenario of productive resilience and technological advancement, even in the face of climate and economic challenges. With production of 843 thousand tons of lint across 413 thousand hectares, the state reaffirms its leading national position, driven mainly by the expansion of irrigated farming.



IRRIGATION PREVENTED LOSSES AND ENSURED QUALITY

“Logistics and energy are critical points that need to advance to sustain the growth of cotton farming.”

ALESSANDRA ZANOTTO COSTA,
president of Abapa



Irrigation has become one of the main pillars of regional production. Currently present in about one-third of the cultivated area, the technology expanded from 140 thousand hectares in 2024/2025 to approximately 150 thousand hectares in the 2024/2025 season. This movement positions Western Bahia as the largest irrigated cotton hub in Brazil, ensuring greater production stability in an increasingly challenging climate context.

“Irrigation has been decisive in sustaining productivity, especially during critical stages of the crop cycle,” says Alessandra Zanotto Costa, president of Abapa. In a season marked by rainfall shortages in March—a key period for boll formation—the strategic use of irrigation prevented more significant losses and ensured fiber quality.

However, technological advancement is accompanied by growing concern for sustainability. The rational use of water, combined with sensors, precision management, and continuous monitoring of water resources, is part of the set of best practices adopted by producers. “The expansion of irrigation is only viable when accompanied by environmental responsibility and efficiency in resource use,” Costa emphasizes.

Despite the positive results, the season’s challenges were significant. The prolonged drought favored the incidence of pests such as whitefly, requiring intensified phytosanitary actions. Control of the boll weevil also remained a priority, with results considered satisfactory during the off-season. “We had to strengthen monitoring and act in a coordinated way to mitigate impacts in the field,” Costa notes.

In addition to agronomic factors, the economic scenario put pressure on producers. Rising input costs and volatility in international prices required stricter management. “Producers had to closely monitor costs, seeking efficiency and reducing waste,” Costa states.

From a structural standpoint, logistical and energy bottlenecks remain relevant obstacles. The heavy dependence on the Port of Santos for production outflow and instability in electricity supply directly impact the sector’s competitiveness. “Logistics and energy are critical points that need to advance to sustain the growth of cotton farming,” she stresses.

On the other hand, opportunities remain strong. The recognized quality of Bahia’s cotton in the international market, combined with irrigation expansion, increases production predictability and reduces climate risks. “We have a competitive product and a solid technological base to continue advancing,” Costa evaluates.

The global market, however, presents new challenges. The growing influence of geopolitical factors, such as conflicts in the Middle East, has increased volatility and reduced predictability in negotiations. “The market is more sensitive to external factors, which requires even greater adaptability from producers,” she observes.

Domestically, demand remains stable, between 750 and 800 thousand tons, indicating resilience, although without signs of significant expansion in the short term. Even so, the sector maintains positive prospects, especially with the continued expansion of irrigation. “The trend is for irrigated area to grow, but producers should act with caution given the uncertainties,” Costa concludes.

Based on innovation, sustainability, and efficient management, cotton farming in Bahia remains strong, prepared to face challenges and seize opportunities in an increasingly dynamic market.

Produtividade que IMPRESSIONA

A safra 2024/25 de milho no Cerrado da Bahia reforça o dinamismo e a capacidade de adaptação dos produtores da região, mesmo diante de desafios fitossanitários e estruturais relevantes. A área semeada totalizou 180 mil hectares, sendo 105 mil hectares de milho verão em sistema sequeiro e 75 mil hectares sob irrigação. O volume produzido alcançou 2,033 milhões de toneladas, representando um crescimento de 14,3% em relação à safra anterior.

“Temos disponibilidade hídrica para avançar, mas isso precisa estar alinhado com planejamento e infraestrutura adequada, principalmente no fornecimento de energia”

ALOÍSIO JÚNIOR,
gerente de Agronegócio da Aiba

O desempenho positivo está associado, principalmente, às condições climáticas favoráveis ao longo de grande parte do ciclo e à adoção de estratégias de manejo mais eficientes. A exceção foi o mês de fevereiro, que apresentou irregularidade nas chuvas, mas sem comprometer de forma significativa o resultado final. Como reflexo, a produtividade média atingiu 187 sacas por hectare no sequeiro e 190 sacas por hectare no sistema irrigado, superando com folga os índices da safra anterior, que foram de 150 sc/ha e 160 sc/ha, respectivamente.

Apesar dos bons números, o cenário fitossanitário segue como um dos principais pontos de atenção. A incidência da cigarrinha do milho, vetor dos enfezamentos vermelho e pálido, exige monitoramento constante e manejo rigoroso por parte dos produtores. “O controle da cigarrinha continua sendo um grande desafio, demandando ações rápidas e bem coordenadas para evitar perdas expressivas de produtividade”, destaca Aloísio Júnior, gerente de Agronegócio da Aiba.

Outro fator de preocupação é a redução da eficiência de algumas tecnologias bastante utilizadas nas cultivares, especialmente no controle da lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias integradas de manejo de pragas, com rotação de tecnologias e uso racional de defensivos. “A perda de eficiência de algumas biotecnologias exige uma mudança de abordagem, com maior foco em manejo integrado e diversificação de estratégias”, complementa Aloísio Júnior.

Assim como na cultura da soja, os gargalos estruturais seguem impactando a competitividade do milho na região. A deficiência no fornecimento de energia elétrica, especialmente nas áreas irrigadas, compromete a eficiência dos sistemas no momento em que a demanda hídrica é mais crítica. O subdimensionamento da

rede elétrica, que não acompanhou a rápida expansão agrícola da região, tem levado produtores a investirem em alternativas como energia solar e geradores a diesel, elevando significativamente os custos de produção. “A limitação energética impacta diretamente a eficiência da irrigação e, conseqüentemente, o potencial produtivo das lavouras”, ressalta Aloísio.

A questão da armazenagem também permanece como um entrave importante. A insuficiência de estruturas adequadas aumenta os custos logísticos, reduz o poder de negociação e expõe os produtores a perdas físicas e financeiras. Em um cenário de crescimento contínuo da produção, a ampliação da capacidade de armazenagem torna-se estratégica para garantir maior autonomia e rentabilidade no campo.

Por outro lado, o potencial hídrico da região segue como um dos principais ativos para o avanço da agricultura. Estudos conduzidos pela Aiba, em parceria com universidades e órgãos ambientais, indicam ampla disponibilidade de recursos hídricos, especialmente nas bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha. A área irrigada já alcançou 375 mil hectares na safra 2024/25, superando projeções anteriores para 2035, o que evidencia a viabilidade da expansão da irrigação. No entanto, esse crescimento demanda investimentos paralelos em infraestrutura

energética e gestão eficiente dos recursos. “Temos disponibilidade hídrica para avançar, mas isso precisa estar alinhado com planejamento e infraestrutura adequada, principalmente no fornecimento de energia”, afirma Aloísio Júnior.

Nesse contexto, a Aiba também deu início a um estudo voltado às demandas energéticas da região, com a participação direta dos produtores rurais. A iniciativa busca mapear o consumo atual e projetar as necessidades futuras de eletrificação para irrigação, armazenagem e agroindústrias ao longo dos próximos dez anos, contribuindo para o planejamento estratégico do setor.

Mesmo diante dos desafios, os resultados da safra 2024/25 confirmam a eficiência produtiva do Cerrado da Bahia e sua relevância no cenário agrícola nacional. O desempenho do milho, aliado ao avanço tecnológico e ao manejo cada vez mais profissionalizado, reforça o protagonismo da região.

Para a safra 2025/26, a perspectiva é de expansão da área cultivada, com projeção de crescimento de 14,3%, podendo alcançar aproximadamente 120 mil hectares, com destaque para cerca de 75 mil hectares sob irrigação. O cenário indica continuidade no processo de intensificação produtiva, sustentado pela adoção de tecnologias e pela busca constante por eficiência no campo.

MILHO SEQUEIRO

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (sc/ha)
2022/2023	180.000	1.728.000	160 sacas
2023/2024	150.000	990.000	150 sacas
2024/2025	105.000	1.134.000	170 sacas

MILHO IRRIGADO

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (sc/ha)
2022/2023	40.000	432.000	180 sacas
2023/2024	25.000	270.000	180 sacas
2024/2025	75.000	855.000	190 sacas

IMPRESSIVE Productivity

The 2024/25 corn season in the Bahia Cerrado highlights the dynamism and adaptability of producers in the region, even in the face of significant phytosanitary and structural challenges. The total planted area reached 180 thousand hectares, with 105 thousand hectares of rainfed summer corn and 75 thousand hectares under irrigation. Total production reached 2.033 million tons, representing a 14.3% increase compared to the previous season.

This positive performance is mainly associated with favorable weather conditions throughout most of the crop cycle and the adoption of more efficient management strategies. The exception was the month of February, which showed irregular rainfall, but without significantly compromising the final results. As a result, average yields reached 187 bags per hectare in rainfed systems and 190 bags per hectare in irrigated systems, significantly surpassing the previous season's figures of 150 and 160 bags per hectare, respectively.

Despite the strong results, the phytosanitary scenario remains a key concern. The incidence of corn leafhoppers, which transmit red and pale stunt diseases, requires constant monitoring and strict management by producers. "Controlling leafhoppers remains a major challenge, requiring rapid and well-coordinated actions to avoid significant yield losses," highlights Aloísio Júnior, Agribusiness Manager at Aiba.

Another concern is the reduced effectiveness of certain technologies widely used in crop varieties, particularly in controlling fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*). This scenario reinforces the need for integrated pest management strategies, including technology rotation and the rational use of crop protection products. "The loss of efficiency in some biotechnologies requires a shift in approach, with greater focus on integrated management and diversification of strategies," adds Aloísio Júnior.

As in soybean production, structural bottlenecks continue to impact corn competitiveness in the region. Limitations in electricity supply, especially in irrigated areas, compromise system efficiency at critical moments of water demand. The underdimensioned power grid—unable to keep pace with the region's rapid agricultural expansion—has led producers to invest in alternatives such as solar energy and diesel generators, significantly increasing production costs. "Energy constraints directly impact irrigation efficiency and, consequently, crop yield potential," he emphasizes.

Storage capacity also remains a significant challenge. The lack of adequate infrastructure increases logistics costs, reduces bargaining power, and exposes producers to physical and financial losses. In a scenario of continuous production growth, expanding storage capacity becomes strategic to ensure greater autonomy and profitability.

On the other hand, the region's water potential remains one of its greatest assets for agricultural expansion. Studies conducted by Aiba, in partnership with universities and environmental agencies, indicate abundant water resources, especially in the Grande, Corrente, and Carinhanha river basins. The irrigated area has already reached 375 thousand hectares in the 2024/25 season, surpassing previous projections for 2035, highlighting the viability of irrigation expansion. However, this growth requires parallel investments in energy infrastructure and efficient resource management. "We have water availability to expand, but this must be aligned with planning and adequate infrastruc-

ture, especially in energy supply," says Aloísio Júnior.

In this context, Aiba has also initiated a study focused on the region's energy demands, with direct participation from rural producers. The initiative aims to map current consumption and project future electrification needs for irrigation, storage, and agro-industries over the next ten years, contributing to the sector's strategic planning.

Even in the face of challenges, the results of the 2024/25 season confirm the production efficiency of the Bahia Cerrado and its importance in the national agricultural landscape. Corn performance, combined with technological advances and increasingly professional management, reinforces the region's leading role.

For the 2025/26 season, the outlook points to an expansion in cultivated area, with projected growth of 14.3%, potentially reaching approximately 120 thousand hectares, with around 75 thousand hectares under irrigation. This scenario indicates continued production intensification, supported by the adoption of technologies and the ongoing pursuit of efficiency in the field.

“ We have water availability to expand, but this must be aligned with planning and adequate infrastructure, especially in energy supply.”

ALOÍSIO JÚNIOR, Agribusiness Manager at Aiba



COMBATE À CIGARRINHA, POR OUTRO LADO, É UM DESAFIO QUE PERSISTE

CONTROL OF LEAFHOPPERS, HOWEVER, REMAINS AN ONGOING CHALLENGE

Culturas alternativas em EXPANSÃO

No Cerrado da Bahia, a dinâmica produtiva vai além das grandes culturas de verão, como soja, algodão e milho. O período pós-colheita da soja tem se consolidado como uma janela estratégica para a diversificação agrícola, com o avanço das chamadas culturas alternativas de safrinha, que vêm ganhando espaço, tanto pela necessidade de otimização do uso da terra, quanto pela busca por maior sustentabilidade e estabilidade produtiva.

Nesse contexto, a safra 2025 marca um avanço significativo, especialmente para o sorgo, que se consolida como a principal alternativa no sistema sequeiro. A cultura registrou incremento de 27% na área plantada, alcançando 190 mil hectares. Sua expansão está diretamente relacionada à rusticidade e à capacidade de adaptação às condições de baixa pluviometria, típicas do período após a colheita da soja. “O sorgo tem se mostrado uma excelente alternativa para a safrinha, principalmente pela sua estabilidade produtiva em condições adversas e pelo crescimento da demanda regional”, destaca Aloísio Júnior, gerente de

Agronegócio da Aiba.

A chegada de indústrias de etanol na região, que utilizam sorgo e milho como matéria-prima, também tem impulsionado esse movimento, ampliando as oportunidades de mercado e reforçando a viabilidade econômica da cultura. Esse cenário contribui para a consolidação de um sistema produtivo mais diversificado e resiliente.

Outras culturas também compõem o portfólio de alternativas adotadas pelos produtores, ainda que com finalidades distintas ou maior nível de risco. O cultivo de capins, principalmente do gênero *Brachiaria*, tem sido amplamente utilizado como estratégia de manejo do solo, favorecendo o sistema

de plantio direto. A formação de palhada contribui para a proteção do solo, conservação da umidade e melhoria das condições físicas e biológicas para as culturas subsequentes.

O milheto segue a mesma linha, sendo utilizado tanto para produção de grãos, quanto como cobertura vegetal. Já culturas como feijão, mamona e trigo surgem como opções de diversificação, sempre condicionadas à análise de mercado e às condições climáticas. No caso do trigo, restrito a áreas irrigadas e dependente de temperaturas mais amenas, a estimativa para 2025 é de redução na área cultivada, passando de 7 mil para 5 mil hectares.

O planejamento dessas culturas en-

CHEGADA DE INDÚSTRIAS DE ETANOL À REGIÃO AMPLIA OPORTUNIDADES

volve uma análise criteriosa por parte dos produtores, que consideram fatores como janela de plantio, risco climático, viabilidade econômica e benefícios agrônômicos. Em muitos casos, a decisão não está baseada apenas no retorno financeiro imediato, mas na construção de um sistema produtivo mais equilibrado. “O produtor tem buscado cada vez mais pensar a longo prazo, investindo em culturas que contribuam para a saúde do solo e a sustentabilidade do sistema”, ressalta Aloísio Júnior.

Nesse sentido, ganham destaque as chamadas culturas “corretivas”, como a crotalária, utilizada no manejo de nematoides. Essas pragas, que atacam o sistema radicular das plantas, podem

comprometer significativamente a produtividade, tornando essencial a adoção de estratégias preventivas e integradas.

No sistema sequeiro, o sorgo se mantém como a principal escolha devido à sua resistência às adversidades climáticas, ainda que a produtividade possa ser impactada por períodos de estiagem. Por outro lado, nas áreas irrigadas, o leque de opções se amplia, com destaque para o milho como cultura de rotação. No entanto, desafios fitossanitários, como o ataque da cigarrinha e a perda de eficiência no controle da lagarta do cartucho, têm elevado os custos de produção e reduzindo a atratividade da cultura em determinadas situações. “Os problemas fitossanitários no milho irrigado têm levado o produtor a reavaliar suas estratégias e buscar alternativas mais viáveis”, explica Aloísio.

Diante desse cenário, culturas como feijão, trigo, mamona, sorgo e até arroz passam a ser consideradas, sempre com base na capacidade de absorção do mercado e na viabilidade econômica. A diversificação, portanto, torna-se não apenas uma alternativa, mas uma estratégia fundamental para mitigar riscos e otimizar resultados.

Outro fator decisivo para o avanço das culturas de safrinha é o uso de cultivares de soja mais precoces e estáveis, que permitem antecipar a colheita e ampliar a janela de plantio das culturas subsequentes. Essa prática possibilita ao produtor intensificar o uso da área, chegando a realizar quase duas safras no sistema sequeiro, sem a necessidade de abertura de novas áreas.

No caso das áreas irrigadas, estudos conduzidos pela Aiba sobre o Aquífero Urucuia reforçam o potencial de expansão da irrigação, criando condições para maior estabilidade produtiva e diversificação agrícola. No entanto, essa expansão está diretamente condicionada à disponibilidade de infraestrutura energética adequada, um dos princi-

pais gargalos da região.

A escolha entre sistemas sequeiro e irrigado exige uma análise detalhada por parte do produtor. Enquanto o sequeiro apresenta menor custo, está mais exposto aos riscos climáticos. Já o sistema irrigado oferece maior previsibilidade, porém com custos mais elevados, especialmente relacionados à energia. “O produtor precisa equilibrar risco e investimento, avaliando cada cenário com cautela”, pontua Aloísio Júnior.

Independentemente do sistema adotado, a cobertura do solo tornou-se prática indispensável. O plantio direto tem demonstrado benefícios consistentes na conservação da umidade, na regulação da temperatura do solo e na melhoria das condições para o desenvolvimento das lavouras.

As perspectivas para o futuro das culturas alternativas no Cerrado da Bahia são positivas, impulsionadas principalmente pela expansão da irrigação e pelo fortalecimento do mercado regional. No sistema sequeiro, o sorgo deve seguir como protagonista, com projeção de crescimento de 5% na área plantada na safra 2026, consolidando seu papel estratégico na safrinha. Com planejamento, tecnologia e diversificação, a região avança na construção de um modelo produtivo mais eficiente e sustentável, reforçando sua posição de destaque no cenário agrícola nacional.

“O produtor tem buscado cada vez mais pensar a longo prazo, investindo em culturas que contribuam para a saúde do solo e a sustentabilidade do sistema”

ALOÍSIO JÚNIOR,
gerente de Agronegócio da Aiba

Alternative Crops on *THE RISE*

In the Bahia Cerrado, the production dynamic goes beyond major summer crops such as soybeans, cotton, and corn. The post-soybean harvest period has become a strategic window for agricultural diversification, with the expansion of so-called second-season alternative crops, which are gaining ground both due to the need to optimize land use and the search for greater sustainability and production stability.



ARRIVAL OF ETHANOL PLANTS IN THE REGION EXPANDS OPPORTUNITIES

In this context, the 2025 season marks significant progress, especially for sorghum, which has established itself as the main alternative in rainfed systems. The crop recorded a 27% increase in planted area, reaching 190 thousand hectares. Its expansion is directly linked to its resilience and ability to adapt to low rainfall conditions, typical of the post-soybean harvest period. “Sorghum has proven to be an excellent option for the second season, mainly due to its production stability under adverse conditions and the growth of regional demand,” highlights Aloísio Júnior, Agribusiness Manager at Aiba.

The arrival of ethanol plants in the region, which use sorghum and corn as feedstock, has also driven this movement, expanding market opportunities and reinforcing the crop’s economic viability. This scenario contributes to the consolidation of a more diversified and resilient production system.

Other crops are also part of the portfolio of alternatives adopted by producers, although with different purposes or higher levels of risk. The cultivation of grasses, especially those of the *Brachiaria* genus, has been widely used as a soil management strategy, supporting no-till farming systems. The formation of crop residue helps protect the soil, conserve moisture, and improve physical and biological conditions for subsequent crops.

Millet follows a similar path, being used both for grain produc-

tion and as ground cover. Crops such as beans, castor bean, and wheat also emerge as diversification options, always depending on market analysis and climate conditions. In the case of wheat, which is limited to irrigated areas and dependent on milder temperatures, the estimate for 2025 is a reduction in cultivated area, from 7 thousand to 5 thousand hectares.

Planning these crops requires careful analysis by producers, who consider factors such as planting windows, climate risk, economic viability, and agronomic benefits. In many cases, decisions are not based solely on immediate financial return, but on building a more balanced production system. “Producers are increasingly thinking long term, investing in crops that contribute to soil health and system sustainability,” emphasizes Aloísio Júnior.

In this regard, so-called “corrective” crops, such as crotalaria, stand out, being used in nematode management. These pests, which attack plant root systems, can significantly compromise productivity, making preventive and integrated strategies essential.

In rainfed systems, sorghum remains the main choice due to its resistance to adverse weather conditions, although productivity may still be affected by drought periods. On the other hand, in irrigated areas, the range of options expands, with corn standing out as a rotation crop. However, phytosanitary challenges, such as leafhopper infestations and reduced effectiveness in controlling fall armyworm,

have increased production costs and reduced the crop’s attractiveness in certain situations. “Phytosanitary issues in irrigated corn have led producers to reassess their strategies and seek more viable alternatives,” explains Aloísio.

Given this scenario, crops such as beans, wheat, castor bean, sorghum, and even rice are being considered, always based on market absorption capacity and economic viability. Diversification, therefore, becomes not just an option, but a fundamental strategy to mitigate risks and optimize results.

Another decisive factor in the advancement of second-season crops is the use of earlier and more stable soybean cultivars, which allow for earlier harvests and expand the planting window for subsequent crops. This practice enables producers to intensify land use, achieving nearly two harvests in rainfed systems without the need to open new areas.

In irrigated areas, studies conducted by Aiba on the Urucuia Aquifer reinforce the potential for irrigation expansion, creating conditions for greater production stability and agricultural diversification. However, this expansion is directly dependent on the availability of adequate energy infrastructure, one of the region’s main bottlenecks.

The choice between rainfed and irrigated systems requires detailed analysis by producers. While rainfed systems have lower costs, they are more exposed to climate risks. Irrigated systems offer great-

er predictability, but at higher costs, especially related to energy. “Producers need to balance risk and investment, carefully evaluating each scenario,” notes Aloísio Júnior.

Regardless of the system adopted, soil cover has become an essential practice. No-till farming has demonstrated consistent benefits in moisture conservation, soil temperature regulation, and improved conditions for crop development.

The outlook for alternative crops in the Bahia Cerrado is positive, driven mainly by irrigation expansion and the strengthening of the regional market. In rainfed systems, sorghum is expected to remain the leading crop, with a projected 5% increase in planted area in the 2026 season, consolidating its strategic role in the second season. With planning, technology, and diversification, the region continues to advance toward a more efficient and sustainable production model, reinforcing its prominent position in the national agricultural landscape.

“Producers are increasingly thinking long term, investing in crops that contribute to soil health and system sustainability.”

ALOÍSIO JÚNIOR, Agribusiness Manager at Aiba

Expansão mesmo diante DOS DESAFIOS

A fruticultura no Cerrado da Bahia segue em trajetória consistente de expansão, consolidando-se como uma das cadeias mais dinâmicas do agronegócio regional. Entre as principais culturas, a banana tem ganhado destaque tanto pelo volume produzido quanto pela qualidade alcançada, refletindo o avanço tecnológico e o manejo eficiente adotado pelos produtores.

**BANANA NANICA
PREVALECE SOBRE
A VARIEDADE PRATA**

Na última safra, os resultados em campo foram bastante positivos. Os bananais da região apresentaram alta produtividade e qualidade superior, confirmando o potencial competitivo do Cerrado baiano. “Foi uma safra muito boa, com produtividade elevada e qualidade surpreendente”, destaca Márcio Oliveira, diretor de Fruticultura da Aiba.

Apesar do bom desempenho produtivo, a comercialização apresentou desafios importantes. Por se tratar de um setor sem mercado futuro, os preços podem sofrer variações significativas a partir da oferta e demanda, que são impactadas por fatores como clima, doenças nos bananais, qualidade da produção e o próprio comportamento do consumidor.

Outro entrave recorrente é a logística. A distância dos grandes centros consumidores e os altos custos de transporte impactam diretamente na competitividade da produção regional. “O custo logístico é muito elevado e isso nos coloca em desvantagem na disputa por mercados como São Paulo. Nossa fruta acaba sendo desvalorizada em relação a outras regiões”, explica Márcio.

Mesmo diante desses desafios, a fruticultura no Cerrado da Bahia segue fortalecida. A atividade se destaca por permitir alta produtividade em áreas menores, com elevado valor agregado. “É uma cadeia que possibilita faturamento expressivo em pequenas áreas, o que a torna extremamente atrativa e impulsiona sua expansão na região”, afirma o diretor.

O cultivo de banana, em especial, tem passado por transformações importantes. Observa-se uma migração gradual da banana-prata para a banana-nanica, motivada principalmente pela incidência do fungo *Fusarium*, que afeta somente a primeira variedade. “Temos

visto uma redução da produção de banana-prata e um aumento da produção de banana nanica, que apresenta maior resistência, garantindo mais segurança ao produtor”, pontua Oliveira.

No cenário nacional, a Bahia ocupa a posição de segundo maior produtor de banana do Brasil, com uma produção superior a 900 mil toneladas anuais. O Cerrado baiano responde por cerca de um terço desse volume, evidenciando sua relevância.

Dentro desse panorama, o município de Bom Jesus da Lapa se destaca como um dos principais polos produtivos, liderando a produção no perímetro irrigado do Projeto Formoso. A região reúne condições ideais de solo, clima e infraestrutura hídrica, fatores que contribuem para altos índices de produtividade e qualidade da fruta.

Reconhecida por diversos polos como uma das melhores do país, a banana produzida na região se diferencia pelo padrão de qualidade. No entanto,

ainda há espaço para avanços na etapa de pós-colheita, especialmente na padronização e apresentação do produto. “A qualidade da nossa fruta é excepcional, mas ainda precisamos evoluir na pós-colheita para agregar mais valor e conquistar novos mercados”, conclui Márcio Oliveira.

Com perspectivas positivas, a cadeia da banana segue em expansão no Cerrado baiano, aliando tecnologia, eficiência produtiva e potencial de crescimento, consolidando-se como uma importante alternativa de diversificação e geração de renda no campo.

“O custo logístico é muito elevado e isso nos coloca em desvantagem na disputa por mercados como São Paulo”

MÁRCIO OLIVEIRA,
diretor de Fruticultura da Aiba

NÚMEROS

Área total: **11,5 mil hectares**

Produção: **315 mil toneladas**

Produtividade nanica: **55 toneladas por ha**

Produtividade prata: **20 toneladas por ha**



Expansion Despite CHALLENGES

Fruit farming in the Bahia Cerrado continues on a consistent growth path, consolidating itself as one of the most dynamic value chains in the region's agribusiness. Among the main crops, bananas have stood out both for production volume and for the quality achieved, reflecting technological advances and the efficient management adopted by producers.



**CAVENDISH
BANANAS
PREVAIL OVER
PRATA VARIETY**

In the most recent harvest, field results were very positive. Banana plantations in the region showed high productivity and superior quality, confirming the competitive potential of the Bahia Cerrado. “It was a very good season, with high productivity and surprising quality,” highlights Márcio Oliveira, Fruit Production Director at Aiba.

Despite the strong production performance, the market presented significant challenges. The sector faced a period of low prices, still without a clear definition of its causes. “We faced difficulties in commercialization, with low prices. We have not yet been able to determine whether this was due to reduced consumption or an oversupply,” Oliveira explains.

Another recurring obstacle is logistics. The distance from major consumer centers and high transportation costs directly impact the competitiveness of regional production. “Logistics

costs are very high, which puts us at a disadvantage when competing in markets such as São Paulo. Our fruit ends up being undervalued compared to other regions,” he adds.

Even in the face of these challenges, fruit farming in the Bahia Cerrado remains strong. The activity stands out for enabling high productivity in smaller areas, with significant added value. “It is a value chain that allows for substantial revenue in small areas, making it extremely attractive and driving its expansion in the region,” says the director.

Banana cultivation, in particular, has undergone important transformations. There is a gradual shift from Prata bananas to Cavendish bananas, mainly driven by the incidence of the *Fusarium* fungus, which affects only the former variety. “We have seen a reduction in Prata banana production and an increase in Cavendish production, which is more resistant and provides greater

security for producers,” Oliveira notes.

At the national level, Bahia ranks as the second-largest banana producer in Brazil, with annual production exceeding 900 thousand tons. The Bahia Cerrado accounts for about one-third of this volume, highlighting its relevance.

Within this context, the municipality of Bom Jesus da Lapa stands out as one of the main production hubs, leading output within the irrigated perimeter of the Formoso Project. The region brings together ideal soil, climate, and water infrastructure conditions, contributing to high productivity and fruit quality.

Recognized by several production hubs as one of the best in the country, bananas produced in the region stand out for their quality standards. However, there is still room for improvement in post-harvest processes, especially in product standardization and presentation. “The quality of our fruit is exceptional, but we

still need to advance in post-harvest practices to add more value and reach new markets,” concludes Márcio Oliveira.

With positive prospects, the banana value chain continues to expand in the Bahia Cerrado, combining technology, production efficiency, and growth potential, consolidating itself as an important alternative for diversification and income generation in rural areas.

“Logistics costs are very high, which puts us at a disadvantage when competing in markets such as São Paulo.”

MÁRCIO OLIVEIRA,
Fruit Production Director at Aiba

A cultura que veio PARA FICAR

A expansão do cultivo de cacau no Cerrado da Bahia vem se consolidando como um novo capítulo para a diversificação agrícola da região. Tradicionalmente marcada pela força da fruticultura irrigada, a região passa a incorporar a cultura do cacau como alternativa estratégica, especialmente entre produtores já inseridos em cadeias como banana, cítricos, uva e mamão.

De acordo com Márcio Oliveira, diretor de Fruticultura da Aiba, o cacau apresenta vantagens importantes em relação às frutas, sobretudo pela menor perecibilidade e maior flexibilidade comercial. “O cacau chegou como uma excelente alternativa de diversificação”, afirma. “Enquanto a fruta exige venda imediata, o cacau permite armazenagem e melhor gestão de mercado”.

A característica de commodity internacional também amplia as possibilidades de comercialização. Segundo o diretor, o fato de ser um produto dolarizado permite ao produtor acessar ferramentas como mercado futuro e operações de proteção de preço. “Isso traz mais segurança ao produtor, algo que a fruticultura ainda não consegue oferecer com a mesma eficiência”, destaca.

Apesar do avanço, a cultura ainda está em fase inicial na região. As primeiras áreas implantadas começam a entrar em produção, ainda em escala reduzida, já que o cacau exige um ciclo de maturação mais longo. “É um investimento a longo prazo. Os primeiros frutos vêm por volta de três anos, e a produção plena só a partir do quinto ano”, explica.

Mesmo com a juventude das lavouras, os resultados iniciais são considerados promissores. “As áreas em colheita apresentam características incríveis e alto potencial de qualidade”, ressalta Oliveira. Ele enfatiza, no entanto, a importância do manejo pós-colheita. “Se acertarmos a fermentação e secagem, podemos alcançar padrões superiores e melhor remuneração”.

Entre os principais desafios estão questões técnicas e estruturais. A adaptação do sis-

tema produtivo às condições locais ainda está em desenvolvimento, assim como a formação de mão de obra especializada. “Estamos tendo que capacitar profissionais, pois a cultura do cacau ainda não faz parte da realidade local”, pontua.

A logística e a comercialização também representam entraves. Atualmente, grande parte da produção precisa ser escoada para o Sul do estado, elevando custos. “Ainda não temos estrutura consolidada de armazenagem e mercado na região”, observa. “Mas a tendência é que, com a expansão das áreas, empresas se instalem aqui”.

O cenário de preços em 2025 trouxe apreensão aos produtores. A forte oscilação, com quedas expressivas, impactou a sustentabilidade da atividade. “Foi um ano muito complicado. Em determinados momentos, o produtor praticamente pagou para produzir”, afirma Márcio.

Ainda assim, a perspectiva é positiva. “Acreditamos que o mercado vai se ajustar e garantir remuneração adequada”, projeta. “O cacau é uma cultura promissora e veio para ficar”.

Com crescimento consistente e adesão crescente de produtores, o cacau desponta como peça-chave na construção de um sistema agrícola mais resiliente no Cerrado baiano, reforçando a estratégia de diversificação e agregação de valor no campo.

“As áreas em colheita apresentam características incríveis e alto potencial de qualidade”

MÁRCIO OLIVEIRA,
diretor de Fruticultura da Aiba

NÚMEROS

Área total: **1,2 mil hectares**

Área produtiva: **295 hectares**

Área projetada até o fim de 2026: **5 mil hectares**

Produtividade média: **108 arrobas por hectare**

Produção: **589 toneladas**

Sistema: **a pleno sol**, irrigado e com manejo empresarial

A Crop Here TO STAY

The expansion of cocoa cultivation in the Bahia Cerrado is becoming a new chapter in the region's agricultural diversification. Traditionally known for the strength of its irrigated fruit farming, the region is now incorporating cocoa as a strategic alternative, especially among producers already involved in value chains such as bananas, citrus, grapes, and papaya.

According to Márcio Oliveira, Fruit Production Director at Aiba, cocoa offers important advantages compared to fruit crops, particularly due to its lower perishability and greater commercial flexibility. "Cocoa has emerged as an excellent diversification alternative," he says. "While fruit requires immediate sale, cocoa allows for storage and better market management."

Its status as an internationally traded commodity also expands marketing opportunities. According to Oliveira, being a dollar-priced product enables producers to access tools such as futures markets and price hedging operations. "This brings greater security to producers, something fruit farming still cannot offer with the same efficiency," he highlights.

Despite its progress, cocoa cultivation is still in an early stage in

the region. The first planted areas are beginning to produce, still on a limited scale, as cocoa requires a longer maturation cycle. "It is a long-term investment. The first fruits appear around three years, and full production only from the fifth year onward," he explains.

Even with the relative youth of the plantations, initial results are considered promising. "Harvested areas show remarkable characteristics and high quality potential," Oliveira notes. He emphasizes, however, the importance of post-harvest management. "If we get fermentation and drying right, we can achieve superior standards and better remuneration."

Among the main challenges are technical and structural issues. The adaptation of the production system to local conditions is still under development, as is the training of specialized labor. "We

need to train professionals, as cocoa cultivation is not yet part of the local reality," he points out.

Logistics and commercialization also pose obstacles. Currently, much of the production needs to be transported to the southern part of the state, increasing costs. "We still do not have a consolidated storage and market structure in the region," he observes. "But the trend is that, as planted areas expand, companies will establish operations here."

The price scenario in 2025 brought concern to producers. Strong fluctuations, with significant drops, affected the sustainability of the activity. "It was a very difficult year. At certain moments, producers were practically paying to produce," says Márcio.

Even so, the outlook remains positive. "We believe the market

will adjust and ensure adequate returns," Oliveira projects. "Cocoa is a promising crop and is here to stay."

With consistent growth and increasing adoption by producers, cocoa is emerging as a key element in building a more resilient agricultural system in the Bahia Cerrado, reinforcing the strategy of diversification and value creation in rural areas.

“Harvested areas show remarkable characteristics and high quality potential.”

MÁRCIO OLIVEIRA, Fruit Production Director at Aiba

Perspectivas são boas, mas EXIGEM CAUTELA

A pecuária no Cerrado da Bahia vem atravessando um período de transformação estrutural e expansão consistente, impulsionada por uma combinação de fatores produtivos, logísticos e mercadológicos. A proximidade com importantes polos de produção de grãos tem desempenhado papel estratégico nesse processo, favorecendo a integração das atividades dentro das propriedades rurais e promovendo ganhos de eficiência ao longo de toda a cadeia produtiva, da cria à recria e à engorda. Esse ambiente integrado contribui para a redução de custos, maior previsibilidade produtiva e ampliação da competitividade regional.

AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES CONTRIBUI PARA A EXPANSÃO DAS ATIVIDADES

De acordo com Stefan Zembrod, vice-presidente da Associação Baiana de Pecuária (Acrioeste) e produtor rural em Santa Rita de Cássia, a instalação de grandes empreendimentos agroindustriais na região também tem sido determinante para esse novo cenário. Ele destaca, entre os exemplos, a chegada da Inpasa, uma das maiores produtoras de etanol de milho e sorgo da América Latina, que está implantando uma unidade fabril no município de Luís Eduardo Magalhães.

A iniciativa deve impactar positivamente a estrutura de custos da pecuária regional, especialmente pela oferta de coprodutos industriais destinados à alimentação animal. “Isso nos tornará ainda mais competitivo. Além desses fatores, outro fato que tem favorecido a pecuária no Brasil como um todo, é a diminuição do volume de matrizes no mundo. Está faltando animais no mercado, principalmente de reposição. Estamos numa fase onde todos os ciclos da pecuária então sendo rentáveis”, afirmou Zembrod.

A avaliação é compartilhada por Gill Arêas Machado, presidente da Acrioeste e produtor rural no município de Angical, que reforça o papel da genética como diferencial competitivo da região. Segundo ele, o Cerrado baiano se consolidou como um importante polo fornecedor de genética bovina de alta qualidade, com reconhecimento nacional. “A existência de vários produtores de genética consagrados não só na Bahia mais no Brasil. A região é reconhecida nacionalmente por fornecer genética de qualidade e os animais aqui gerados são disputados por criadores de diversos estados brasileiros. O surgimento de grandes empresas confinadoras no Cerrado da Bahia tem movimentado o setor de cria e recria, mantendo os preços dos animais num patamar que tem animado os criadores”, destacou.

No contexto internacional, a ampliação das exportações brasileiras de carne bovina, especialmente para a China, principal destino do produto, tem contribuído para sustentar a valorização da atividade. Para o ano de 2026, a cota de exportação de carne bovina brasileira para o mercado chinês sem incidência de sobretaxa está estimada em aproximadamente 1,1 milhão de toneladas, com manutenção da alíquota de 12%. Volumes que ultrapassem esse limite es-

DESTAQUES DO CERRADO

Município	Rebanho
Santa Rita de Cássia	202,8 mil
Wanderley	168,2 mil
Cotegipe	150,8 mil
Angical	142,1 mil
Muquém de São Francisco	135,3 mil

tarão sujeitos a uma tarifa adicional de 55%, conforme regras de salvaguarda previstas para o triênio 2026/2028. A expectativa do setor é de que esse volume seja atingido ainda no mês de agosto, o que impõe desafios estratégicos aos produtores. A retenção de animais para comercialização no final do ano, por exemplo, pode resultar em perdas de competitividade diante da incidência tarifária mais elevada.

Apesar do cenário favorável, persistem fatores de atenção que exigem acompanhamento por parte dos agentes do setor. Entre eles, destaca-se a crescente insegurança jurídica relacionada à política ambiental brasileira. O endurecimento das regras para supressão de vegetação nativa, associado à pressão por metas de desmatamento zero até 2030 no âmbito do Cerrado, tem gerado incertezas quanto à viabilidade de expansão produtiva. Soma-se a isso o processo de transição para uma nova Lei Geral de Licenciamento Ambiental, bem como as adaptações em nível estadual, que ainda suscitam dúvidas quanto aos prazos e critérios para obtenção de licenças, mesmo em situações que se enquadram nos limites legais estabelecidos.

Nesse contexto, a pecuária do Cerrado baiano se posiciona como um setor dinâmico e em evolução, com elevado potencial de crescimento, mas que também demanda segurança regulatória e estabilidade institucional para consolidar seus avanços e sustentar sua competitividade no longo prazo.



“ O Cerrado da Bahia é reconhecido nacionalmente por fornecer genética de qualidade e os animais aqui gerados são disputados por criadores de diversos estados brasileiro

GIL ARÊAS MACHADO, presidente da Acrioeste

Positive Outlook, but CAUTION REQUIRED

Cattle ranching in the Bahia Cerrado is undergoing a period of structural transformation and consistent expansion, driven by a combination of productive, logistical, and market factors. Proximity to major grain-producing hubs has played a strategic role in this process, fostering the integration of activities within rural properties and generating efficiency gains across the entire production chain, from breeding and rearing to finishing. This integrated environment contributes to cost reduction, greater production predictability, and increased regional competitiveness.

According to Stefan Zembrod, vice president of the Bahia Cattle Ranching Association (Acrioste) and a producer in Santa Rita de Cássia, the establishment of large agro-industrial enterprises in the region has also been decisive in shaping this new scenario. He highlights, among the examples, the arrival of Inpasa—one of the largest producers of corn and sorghum ethanol in Latin America—which is building a processing plant in the municipality of Luís Eduardo Magalhães.

This initiative is expected to positively impact the cost structure of regional livestock production, particularly through the supply of industrial co-products for animal feed. “This will make us even more competitive. In addition, another factor that has benefited cattle ranching in Brazil as a whole is the reduction in the number of breeding cows worldwide. There is a shortage of animals in the market, especially for replacement. We are currently in a phase where all stages of cattle production are profitable,” Zembrod stated.

This assessment is shared by Gil Arêas Machado, president of Acrioste and a producer in the municipality of Angical, who emphasizes genetics as a key competitive advantage of the region. According to him, the Bahia Cerrado has established itself as an important hub for high-quality cattle genetics, with national recognition. “There are several renowned genetics producers not only in Bahia but across Brazil. The region is nationally recognized for providing high-quality genetics, and the animals produced here are sought after by breeders from various Brazilian states. The emergence of large feedlot operations in the Bahia Cerrado has energized the breeding and rearing segments, keeping cattle prices at levels that have encouraged producers,” he noted.

In the international context, the expansion of Brazilian beef exports—especially to China, the main destination—has contributed to sustaining the sector’s value. For 2026, the quota for Brazilian beef

exports to the Chinese market without additional tariffs is estimated at approximately 1.1 million tons, maintaining a 12% tariff rate. Volumes exceeding this limit will be subject to an additional 55% tariff, in accordance with safeguard rules established for the 2026–2028 period. Industry expectations indicate that this quota may be reached as early as August, creating strategic challenges for producers. Retaining animals for sale later in the year, for example, may result in reduced competitiveness due to higher tariffs.

Despite the favorable scenario, several factors require close attention from industry stakeholders. Among them is the growing legal uncertainty related to Brazil’s environmental policy. Stricter rules on native vegetation clearing, combined with pressure to meet zero-deforestation targets in the Cerrado by 2030, have raised concerns about the feasibility of production expansion. In addition, the transition to a new General Environmental Licensing Law, along with state-level regulatory adjustments, continues to generate uncertainty regarding timelines and criteria for obtaining licenses, even in cases that fall within established legal limits.

Within this context, cattle ranching in the Bahia Cerrado stands as a dynamic and evolving sector, with strong growth potential, but one that also requires regulatory certainty and institutional stability to consolidate its progress and sustain long-term competitiveness.

“The Bahia Cerrado is nationally recognized for providing high-quality genetics, and the animals produced here are sought after by breeders from various Brazilian states.”

GIL ARÊAS MACHADO, president of Acrioste

**INCREASE IN
EXPORTS SUPPORTS
THE EXPANSION OF
ACTIVITIES**

Planejamento consistente garante a IRRIGAÇÃO

O Cerrado baiano consolida-se como um dos principais polos de agricultura irrigada do Brasil, reunindo condições naturais, tecnológicas e institucionais que sustentam um modelo de crescimento produtivo aliado à responsabilidade ambiental. Reconhecida pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional como a região com a maior área irrigada por pivô central no país, a região avança de forma consistente, orientada por planejamento técnico e gestão eficiente dos recursos hídricos.

A expansão da irrigação ocorre em um contexto de elevada disponibilidade hídrica, tanto superficial quanto subterrânea, com destaque para o Aquífero Urucuia, elemento estratégico para a segurança hídrica regional. Esse cenário tem permitido o avanço da agricultura irrigada de forma estruturada, com base em informações qualificadas e no uso racional da água.

“O crescimento da irrigação no Cerrado da Bahia não é resultado de um processo espontâneo, mas de um planejamento consistente, fundamentado em dados técnicos e no compromisso com a sustentabilidade”, afirma Enéas Porto, gerente de Sustentabilidade da Aiba.

Um dos pilares desse avanço é o Programa de Monitoramento Hídrico, desenvolvido pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). A iniciativa permite o acompanhamento contínuo da disponibilidade hídrica e subsidia a tomada de decisão, estabelecendo limites seguros para o uso da água e re-

duzindo riscos de sobre exploração e conflitos entre usuários.

“O monitoramento hídrico é essencial para garantir que a expansão ocorra dentro de parâmetros seguros, assegurando a disponibilidade de água para as futuras gerações e para todos os setores que dependem desse recurso”, destaca Enéas Porto.

Além do monitoramento, o ganho de eficiência no uso da água tem papel central na estratégia de crescimento. A modernização dos sistemas de irrigação, especialmente com o uso de pivôs centrais mais eficientes, aliada a tecnologias como sensores de umidade do solo, estações meteorológicas e manejo irrigado de precisão, permite reduzir perdas e otimizar o consumo hídrico. Esse avanço tecnológico tem contribuído para que a produção agrícola atinja níveis recordes de produtividade, como médias superiores a 70 sacas por hectare na soja e mais de 400 arrobas por hectare no algodão.

“Hoje, conseguimos produzir mais utilizando melhor os recursos disponíveis. A eficiência no uso da água é um dos principais fatores que viabilizam a expansão sem aumento

proporcional da captação”, ressalta Enéas Porto.

Outro fator relevante é a integração entre diferentes fontes hídricas, combinando o uso de águas superficiais e subterrâneas, além da ampliação da capacidade de armazenamento por meio de reservatórios. Essa estratégia garante maior estabilidade no fornecimento de água ao longo do ano, especialmente em períodos de estiagem, contribuindo para a resiliência do sistema produtivo.

A sustentabilidade da expansão também está diretamente associada à adoção de práticas conservacionistas. A região tem avançado em iniciativas como plantio direto, manutenção de cobertura vegetal, recuperação de áreas de preservação permanente e proteção de nascentes, promovendo maior infiltração de água no solo e contribuindo para a recarga dos aquíferos.

“Conservar o solo e a água é fundamental para garantir a continuidade da produção. Não se trata apenas de produzir mais, mas de produzir melhor, com responsabilidade ambiental”, afirma Enéas Porto.

No campo da governança, a atuação integrada entre produtores, instituições e comitês de bacia tem fortalecido a gestão compartilhada dos recursos hídricos. O alinhamento com políticas públicas, sistemas de outorga e mecanismos de regulação contribui para maior segurança jurídica e previsibilidade para investimentos no setor.

Com potencial de expansão estimado em até 1 milhão de hectares irrigados, o Cerrado baiano desponta como uma fronteira estratégica para o crescimento sustentável da agricultura brasileira. Esse avanço, no entanto, está condicionado à continuidade do planejamento técnico, ao uso eficiente dos recursos naturais e à adoção de boas práticas alinhadas aos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).

“É possível expandir a irrigação de forma sustentável, desde que o crescimento esteja baseado em conhecimento, tecnologia e responsabilidade. Esse é o caminho que estamos construindo no Cerrado baiano”, conclui Enéas Porto.

Além dos ganhos produtivos, a ampliação da irrigação tem impactos diretos no desenvolvimento regional, promovendo geração de emprego e renda, melhoria da infraestrutura logística, fortalecimento da economia local e avanços na qualidade de vida da população. A atividade também contribui para o atendimento de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o combate à fome, a promoção do trabalho decente e o uso responsável da água.

Dessa forma, o Cerrado baiano reafirma seu protagonismo como referência nacional em agricultura irrigada, demonstrando que é possível conciliar crescimento econômico, inovação tecnológica e conservação dos recursos naturais em um modelo sustentável e de longo prazo.

PROJEÇÃO É CHEGAR A 1 MILHÃO DE HECTARES IRRIGADOS ATÉ 2050

IRRIGAÇÃO

Município	Área irrigada (ha)	Participação (%)
São Desidério	99.041,39	24,16%
Jaborandi	79.374,42	19,36%
Barreiras	68.697,70	16,76%
Correntina	40.957,78	9,99%
Cocos	29.436,26	7,18%
Luís Eduardo Magalhães	23.888,71	5,83%
Riachão das Neves	23.029,40	5,62%
Bom Jesus da Lapa	14.867,54	3,63%
Formosa do Rio Preto	5.500,23	1,34%
Barra	3.668,63	0,90%
Serra do Ramalho	3.485,92	0,85%
São Félix do Coribe	3.230,28	0,79%
Muquém do São Francisco	2.553,81	0,62%
Santana	2.244,92	0,55%
Cotegipe	2.076,36	0,51%
Baianópolis	1.896,75	0,46%
Malhada	1.191,55	0,29%
Santa Rita de Cássia	1.151,16	0,28%
Wanderley	1.077,35	0,26%
Santa Maria da Vitória	896,96	0,22%
Sítio do Mato	661,25	0,16%
Carinhanha	418,57	0,10%
Coribe	373,94	0,09%
Feira da Mata	158,90	0,04%
Angical	104,67	0,03%
Total	409.984,45	100%

“O monitoramento hídrico é essencial para garantir que a expansão ocorra dentro de parâmetros seguros, garantindo a disponibilidade de água para as futuras gerações e para todos os setores que dependem desse recurso”

ENÉAS PORTO, gerente de Sustentabilidade da Aiba

Consistent Planning Secures IRRIGATION

The Bahia Cerrado is consolidating itself as one of Brazil's leading hubs for irrigated agriculture, bringing together natural, technological, and institutional conditions that support a model of productive growth aligned with environmental responsibility. Recognized by the Ministry of Integration and Regional Development as the region with the largest area irrigated by central pivots in the country, it continues to advance steadily, guided by technical planning and efficient water resource management.



The expansion of irrigation takes place in a context of high water availability, both surface and groundwater, with emphasis on the Urucuia Aquifer, a strategic element for regional water security. This scenario has enabled the structured advancement of irrigated agriculture, based on qualified data and the rational use of water.

“The growth of irrigation in the Bahia Cerrado is not the result of a spontaneous process, but of consistent planning, grounded in technical data and a commitment to sustainability,” says Enéas Porto, Sustainability Manager at Aiba.

One of the pillars of this progress is the Water Monitoring Program, developed by the Association of Farmers and Irrigators of Bahia (Aiba) in partnership with the Federal University of Viçosa (UFV). The initiative enables continuous monitoring of water availability and supports decision-making, establishing safe limits for water use and reducing the risks of overexploitation and conflicts among users.

“Water monitoring is essential to ensure expansion occurs within safe parameters, guaranteeing water availability for future generations and for all sectors that depend on this resource,” Porto emphasizes.

In addition to monitoring, gains in water-use efficiency play a central role in the growth strategy. The modernization of irrigation systems—especially through more efficient central pivots—combined with technologies such as soil moisture sensors, weather stations, and precision irrigation management, helps reduce losses and optimize water consumption. This technological progress has contributed to record levels of agricultural productivity, such as averages above 70 bags per hectare in soybeans and more than 400 arrobas per hectare in cotton.

“Today, we are able to produce more by using available resources more efficiently. Water-use efficiency is one of the main factors enabling expansion without a proportional increase in water withdrawals,” Porto notes.

Another relevant factor is the integration of different water sources, combining surface and groundwater use, along with expanded storage capacity through reservoirs. This strategy ensures greater stability in water supply throughout the year, especially during dry periods, contributing to the resilience of the production system.

The sustainability of this expansion is also directly linked to the adoption of conservation practices. The region has advanced in initiatives such as no-till farming, maintenance of ground cover, restoration of permanent preservation areas,

and protection of springs, promoting greater water infiltration into the soil and contributing to aquifer recharge.

“Conserving soil and water is essential to ensure the continuity of production. It is not just about producing more, but about producing better, with environmental responsibility,” Porto states.

In terms of governance, integrated action among producers, institutions, and watershed committees has strengthened shared water resource management. Alignment with public policies, water rights systems, and regulatory mechanisms contributes to greater legal certainty and predictability for investments in the sector.

With an estimated expansion potential of up to 1 million irrigated hectares, the Bahia Cerrado is emerging as a strategic frontier for the sustainable growth of Brazilian agriculture. This progress, however, depends on the continuity of technical planning, efficient use of natural resources, and the adoption of best practices aligned with environmental, social, and governance (ESG) criteria.

“It is possible to expand irrigation sustainably, as long as growth is based on knowledge, technology, and responsibility. This is the path we are building in the Bahia Cerrado,” concludes Enéas Porto.

Beyond productivity gains, the expansion of irrigation has direct impacts on regional development, promoting job and income generation, improvements in logistics infrastructure, strengthening of the local economy, and advances in quality of life. The activity also contributes to several Sustainable Development Goals (SDGs), such as zero hunger, decent work, and responsible water use.

In this way, the Bahia Cerrado reaffirms its leadership as a national reference in irrigated agriculture, demonstrating that it is possible to combine economic growth, technological innovation, and conservation of natural resources within a sustainable, long-term model.

“Water monitoring is essential to ensure expansion occurs within safe parameters, guaranteeing water availability for future generations and for all sectors that depend on this resource.”

ENÉAS PORTO, Sustainability Manager at Aiba

PROJECTION IS TO REACH 1 MILLION IRRIGATED HECTARES BY 2050



Compromisso com o DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com uma trajetória consolidada de mais de uma década, o Instituto Aiba (Iaiba) reafirma seu papel como agente estratégico de transformação no Oeste da Bahia, conectando a força do agronegócio ao desenvolvimento sustentável da região. Braço social e socioambiental da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o Instituto atua de forma integrada para promover impacto positivo nas dimensões social, ambiental, científica e econômica, alcançando comunidades urbanas e rurais.

Ao longo de sua história, o Iaiba tem convertido a pujança produtiva do campo em investimentos consistentes que geram qualidade de vida, preservação ambiental e oportunidades. Já são mais de R\$ 20 milhões aplicados em ações sociais e socioambientais, com o apoio a mais de 380 projetos e impacto direto em mais de 400 mil pessoas. Esses resultados refletem uma atuação estruturada em pilares estratégicos que orientam suas iniciativas: Responsabilidade Social e Inclusão; Meio Ambiente, Sustentabilidade e Gestão Hídrica; Educação, Pesquisa e Inovação; e Desenvolvimento Econômico e Geração de Renda.

Entre os programas estruturantes, destaca-se o Programa de Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia, que fornece subsídios técnicos essenciais para o monitoramento e a gestão sustentável das águas superficiais e subterrâneas, contribuindo para a formulação de políticas públicas e o uso responsável dos recursos hídricos. Na mesma linha, o apoio à gestão de bacias hidrográficas e o fortalecimento de comitês regionais reforçam a governança e a mediação de conflitos em torno da água, recurso vital para o desenvolvimento regional.

No campo ambiental, o Programa Nascentes do Oeste tem ganhado reconhecimento nacional por sua atuação na proteção, recuperação e monitoramento de nascentes, promovendo segurança hídrica e conservação dos ecossistemas. Complementando esse esforço, o Plano de Manejo e o Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio de Janeiro fortalecem o planejamento e o uso sustentável dos recursos naturais.

A promoção do conhecimento e da inovação também é um dos pilares do Instituto. Por meio do apoio ao ensino, pesquisa e extensão, o Iaiba estabelece parcerias com universidades e centros de pesquisa, fomentando a produção científica e a difusão de tecnologias aplicadas ao agronegócio. Nesse contexto, a Fazenda Modelo Paulo Mizote se consolida como referência em capacitação e práticas sustentáveis, formando profissionais e disseminando soluções inovadoras para o campo.

Voltado à inclusão produtiva, o Programa de Transferência

MAIS DE 380 PROJETOS JÁ FORAM APOIADOS DESDE 2015

de Tecnologia fortalece a agricultura de pequena escala, levando capacitação e assistência técnica a pequenos produtores. Iniciativas como o IAIBA Capacita ampliam o acesso ao conhecimento técnico atualizado, contribuindo para o aumento da produtividade e a adoção de boas práticas agrícolas.

O compromisso social do Instituto também se expressa em ações voltadas à formação cidadã e ao desenvolvimento humano. O projeto Escoteiros Raízes do Agro promove valores de cidadania, sustentabilidade e conexão com o campo entre crianças e adolescentes. Já o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) amplia o alcance das ações ao financiar projetos de organizações da sociedade civil, potencializando o impacto social na região.

Parcerias institucionais estratégicas fortalecem ainda mais a atuação do Iaiba. O acordo de cooperação científica e acadêmica com o TJ-BA/Unicorp aproxima o setor produtivo do Poder Judiciário, promovendo diálogo, capacitação e inovação. Da mesma forma, o Programa Terra Cidadã, desenvolvido em parceria com o Incra, contribui para a regularização fundiária e o acesso à reforma agrária, levando serviços essenciais diretamente às comunidades.

Com atuação transversal e visão de longo prazo, o Instituto Aiba segue ampliando seu impacto e consolidando-se como referência em desenvolvimento sustentável no Oeste da Bahia. Ao integrar produção, responsabilidade social e conservação ambiental, o Iaiba demonstra que o crescimento do agronegócio pode — e deve — caminhar lado a lado com a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e próspera.

Segundo o Gerente Geral do IAiba, Sunny Aaron, essas iniciativas são de responsabilidade social. “O pulsar vivo de uma transformação social e sustentável que fortalece a consciência de viver em sociedade e prova que a prosperidade rural pode ser sinônimo de justiça e empatia.”

NÚMEROS

Mais de **R\$ 20 milhões** investidos em ações socioambientais

Mais de **380** projetos apoiados

Mais de **400 mil** pessoas impactadas

NUMBERS

More than **R\$ 20 million** invested in socio-environmental actions

More than **380** projects supported

More than **400** thousand people impacted

Commitment to REGIONAL DEVELOPMENT

With a consolidated trajectory of more than a decade, the Aiba Institute (Iaiba) reaffirms its role as a strategic agent of transformation in Western Bahia, connecting the strength of agribusiness to the region's sustainable development. As the social and socio-environmental arm of the Association of Farmers and Irrigators of Bahia (Aiba), the Institute works in an integrated way to promote positive impact across social, environmental, scientific, and economic dimensions, reaching both urban and rural communities.

Throughout its history, Iaiba has transformed the productive strength of the countryside into consistent investments that generate quality of life, environmental preservation, and opportunities. More than R\$ 20 million have already been invested in social and socio-environmental actions, supporting over 380 projects and directly impacting more than 400 thousand people. These results reflect a structured approach based on strategic pillars that guide its initiatives: Social Responsibility and Inclusion; Environment, Sustainability, and Water Management; Education, Research, and Innovation; and Economic Development and Income Generation.

Among its flagship programs, the Western Bahia Water Potential Study Program stands out by providing essential technical support for monitoring and sustainable management of surface and groundwater, contributing to public policy development and responsible use of water resources. In the same direction, support for watershed management and the strengthening of regional committees reinforce governance and conflict mediation around water; a vital resource for regional development.

In the environmental field, the Western Springs Program has gained national recognition for its work in protecting, restoring, and monitoring springs, promoting water security and ecosystem conservation. Complementing this effort, the Management Plan and the Management Council of the Environmental Protection Area of the Rio de Janeiro Basin strengthen planning and the sustainable use of natural resources.

The promotion of knowledge and innovation is also one of the Institute's pillars. Through support for teaching, research, and extension, Iaiba establishes partnerships with universities and research centers, fostering scientific production and the dissemination of technologies applied to agribusiness. In this context, the Paulo Mizote Model Farm has become a reference in training and sustainable practices, preparing professionals and spreading innovative solutions for the field.

Focused on productive inclusion, the Technology Transfer Program strengthens small-scale agriculture by providing training and technical assistance to small farmers. Initiatives such as IAIBA Capacita expand

access to up-to-date technical knowledge, contributing to increased productivity and the adoption of good agricultural practices.

The Institute's social commitment is also expressed through actions aimed at civic education and human development. The Scouts Raízes do Agro project promotes values of citizenship, sustainability, and connection to the countryside among children and adolescents. The Fund for Integrated and Sustainable Development of Bahia (Fundes) expands the reach of actions by financing projects from civil society organizations, enhancing social impact in the region.

Strategic institutional partnerships further strengthen Iaiba's work. The scientific and academic cooperation agreement with TJ-BA/Unicorp brings the productive sector closer to the Judiciary, promoting dialogue, training, and innovation. Likewise, the Terra Cidadã Program, developed in partnership with Incra, contributes to land regularization and access to agrarian reform, delivering essential services directly to communities.

With a cross-cutting approach and a long-term vision, the Aiba Institute continues to expand its impact and establish itself as a reference in sustainable development in Western Bahia. By integrating production, social responsibility, and environmental conservation, Iaiba demonstrates that agribusiness growth can—and should—go hand in hand with building a more just, balanced, and prosperous society.

According to IAiba's General Manager, Sunny Aaron, these initiatives are part of social responsibility. "The living pulse of a social and sustainable transformation that strengthens the awareness of living in society and proves that rural prosperity can be synonymous with justice and empathy."

**MORE THAN 380
PROJECTS HAVE BEEN
SUPPORTED SINCE 2015**

NÃO PODEMOS COMPRAR O AMOR, MAS PODEMOS ADOTAR.



FUNDESI
Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia



**SEJA UM DOADOR
DO FUNDESI.**

Av. Ahylon Macêdo, 919
Morada Nobre, Barreiras - BA
(77) 3613-8000 / 98802-0683

Somos **AIBA** Somos **VOCÊ**



Parceria garante melhorias de INFRAESTRUTURA

A atuação dos produtores rurais do Cerrado baiano na melhoria da infraestrutura logística regional tem se consolidado como um dos exemplos mais relevantes de cooperação entre iniciativa privada e poder público no Brasil. Por meio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em parceria com produtores, governos municipais e estadual, e com o apoio do Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro), a região já ultrapassou a marca de 500 quilômetros de estradas asfaltadas e 12 pontes construídas, promovendo avanços significativos no escoamento da produção agrícola.



O modelo adotado reflete uma resposta direta à crescente demanda por infraestrutura em uma das regiões mais produtivas do país. Com a expansão acelerada da agricultura, especialmente das culturas de soja, milho e algodão, a necessidade de estradas de qualidade tornou-se estratégica não apenas para a competitividade do setor, mas também para o desenvolvimento econômico regional. Nesse contexto, a atuação dos produtores surge como alternativa diante das limitações estruturais do poder público.

Segundo Luiz Stahlke, gerente de infraestrutura da Aiba, a iniciativa nasceu da união entre entidades e produtores ainda em 2018, evoluindo ao longo dos anos até alcançar o atual formato de gestão e execução. “É uma iniciativa que vem desde 2018, começou com a Aiba, a Abapa e os produtores. Desde o ano passado, a Aiba segue com os produtores fazendo essa organização e execução das obras”, explica Stahlke.

A estratégia inclui não apenas o asfaltamento, mas também a manutenção contínua das estradas não pavimentadas, garantindo melhores condições de tráfego durante todo o ano. Em 2025, por exemplo, novas frentes de trabalho seguem em andamento, com obras já concluídas e outras em fase de contratação e início previsto. “Tomamos a frente porque sabemos que o Estado e os municípios, tem suas prioridades, e a Aiba tem assumido um papel fundamental na execução de obras de infraestrutura, essenciais para o desenvolvimento do agronegócio regional”, destaca Stahlke.

Além de reduzir custos logísticos, a melhoria das estradas impacta diretamente a renda dos produtores. Estradas precárias elevam o custo do frete, aumentam perdas e reduzem o valor final recebido pela produção. Ao investir na infraestrutura, os próprios agricultores mitigam esses prejuízos e garantem maior eficiência na cadeia produtiva.

O modelo, considerado singular no país, evidencia não apenas a capacidade de articulação do setor produtivo, mas também os desafios enfrentados pelo poder público em acompanhar o ritmo de crescimento de regiões altamente dinâmicas. Diante de restrições orçamentárias e operacionais, estados e municípios encontram dificuldades para atender plenamente às demandas por infraestrutura, o que reforça a importância de iniciativas colaborativas.

Com planejamento, investimento e cooperação, os produtores do Cerrado baiano seguem ampliando a malha viária regional, estabelecendo um padrão de atuação que alia desenvolvimento econômico, eficiência logística e protagonismo do setor produtivo na construção de soluções para o futuro do agronegócio brasileiro.

MALHA VIÁRIA É FUNDAMENTAL PARA A COMPETITIVIDADE

OBRAS EXECUTADAS PELA AIBA

Rodovia	Extensão	Ano
Rodovia do Estrondo	35 km	2021
Rodovia São Sebastião	27 km	2021
Linha dos Pivôs	60 km	2022
Linha Nova América	25 km	2023
Estrada do Café	58 km	2024
Rodovia Alto Horizonte	61 km	2024
Linha Cambará/Linha Branca	83,5 km	2025
Linha Paraíso	45,7 km	2025
Rodovia Rio Grande	12,5 km	2026
Estrada da Garganta	13 km	2026



“Tomamos a frente porque sabemos que o Estado e os municípios, tem suas prioridades, e a Aiba tem assumido um papel fundamental na execução de obras de infraestrutura essenciais para o desenvolvimento do agronegócio regional.”

LUIZ STAHLKE, gerente de Infraestrutura da Aiba

Partnership Drives Infrastructure Improvements

The role of rural producers in the Bahia Cerrado in improving regional logistics infrastructure has become one of the most relevant examples of cooperation between the private sector and public authorities in Brazil. Through the Association of Farmers and Irrigators of Bahia (Aiba), in partnership with producers, municipal and state governments, and with support from the Program for Agricultural Development (Prodeagro), the region has already surpassed 500 kilometers of paved roads and 12 bridges built, promoting significant advances in the flow of agricultural production.



The model adopted reflects a direct response to the growing demand for infrastructure in one of the most productive regions in the country. With the rapid expansion of agriculture, especially soybean, corn, and cotton crops, the need for quality roads has become strategic not only for the sector's competitiveness, but also for regional economic development. In this context, producers' involvement has emerged as an alternative in light of the structural limitations of the public sector:

According to Luiz Stahlke, Infrastructure Manager at Aiba, the initiative began in 2018 through a joint effort among institutions and producers, evolving over the years to reach its current management and execution format. "It is an initiative that dates back to 2018, starting with Aiba, Abapa, and the producers. Since last year, Aiba has continued working with producers to organize and execute these projects," Stahlke explains.

The strategy includes not only paving, but also the continuous maintenance of unpaved roads, ensuring better traffic conditions throughout the year. In 2025, for example, new work fronts are underway, with some projects already completed and others in the contracting phase or scheduled to begin. "We took the lead because we know the State and municipalities have their own priorities, and Aiba has assumed a fundamental role in executing infrastructure works essential for the development of regional agribusiness," he emphasizes.

In addition to reducing logistics costs, improved roads have a direct impact on producers' income. Poor road conditions increase freight costs, lead to losses, and reduce the final value received for production. By investing in infrastructure, farmers themselves mitigate these losses and ensure greater efficiency in the production chain.

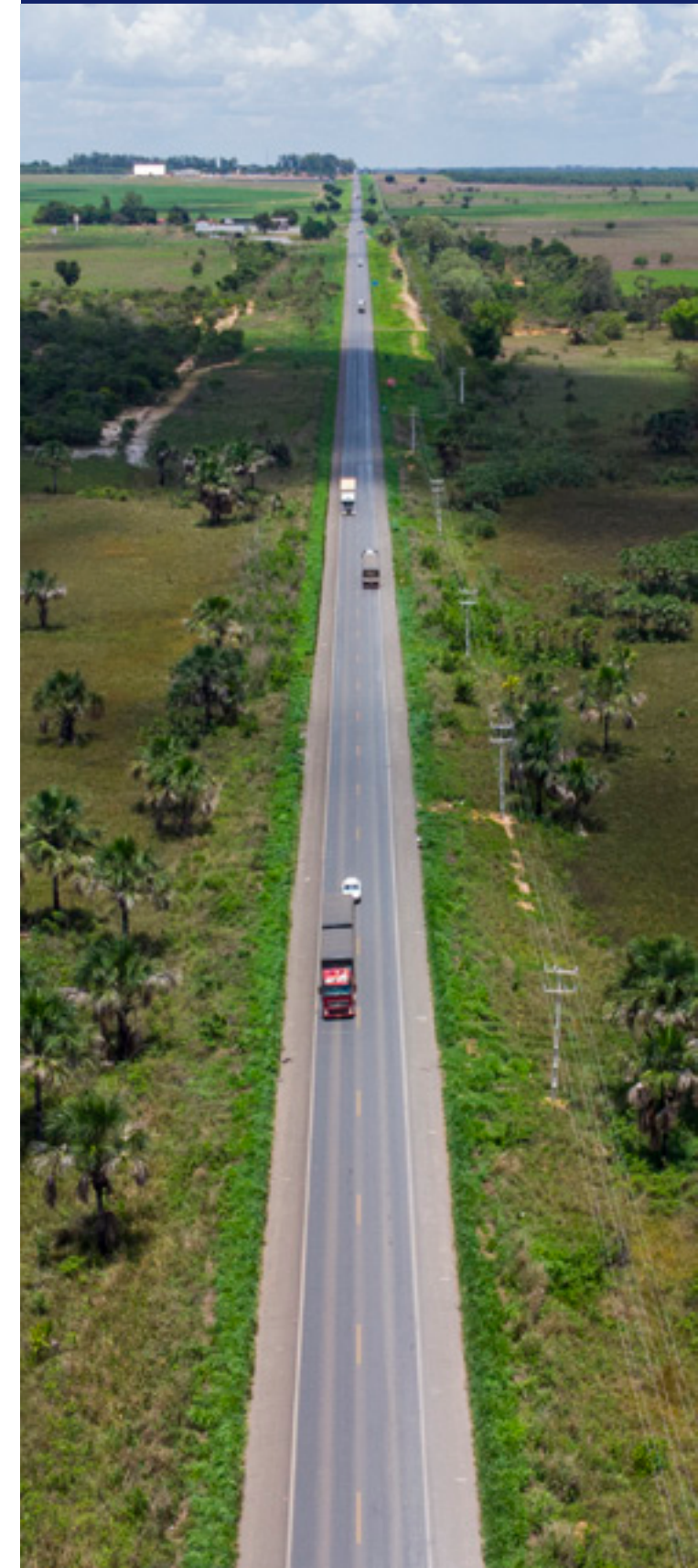
This model, considered unique in the country, highlights not only the coordination capacity of the productive sector; but also the challenges faced by public authorities in keeping pace with the growth of highly dynamic regions. Faced with budgetary and operational constraints, states and municipalities struggle to fully meet infrastructure demands, reinforcing the importance of collaborative initiatives.

With planning, investment, and cooperation, producers in the Bahia Cerrado continue to expand the regional road network, establishing a model that combines economic development, logistics efficiency, and the leading role of the productive sector in building solutions for the future of Brazilian agribusiness.

“We took the lead because we know the State and municipalities have their own priorities, and Aiba has assumed a fundamental role in executing infrastructure works essential for the development of regional agribusiness.”

LUIZ STAHLKE, Infrastructure Manager at Aiba

ROAD NETWORK IS ESSENTIAL FOR COMPETITIVENESS



Tecnologia a serviço da SEGURANÇA

A 12ª edição da Operação Safra, consolida-se como uma das principais iniciativas de segurança integrada no Cerrado baiano, reforçando a proteção das atividades produtivas e das comunidades rurais e urbanas da região. Um dos principais avanços desta edição foi a incorporação de novas tecnologias para potencializar as ações de segurança, e por isso reconhecida como Operação Safra Tech. A utilização de sistemas de comunicação via satélite, como a implantação de equipamentos Starlink nas viaturas, que permitiu maior conectividade em áreas remotas. Além disso, o monitoramento por câmeras instaladas em pontos estratégicos contribuiu para a ampliação do controle territorial, oferecendo mais agilidade, precisão e capacidade de resposta às equipes em campo, movimento que marca a evolução da iniciativa para um novo patamar.



O emprego de efetivo também demonstra a robustez da operação. Ao longo do período, mais de mil policiais militares foram mobilizados, com atuação semanal de 32 profissionais distribuídos em oito guarnições, garantindo presença constante e cobertura eficiente em toda a região atendida.

Os resultados acumulados ao longo das 11 edições anteriores reforçam a efetividade da iniciativa. Já foram realizadas mais de 94 mil abordagens a pessoas e mais de 51 mil visitas a propriedades rurais. Na edição 2024/2025, destacam-se 15.634 abordagens, incluindo 8.723 visitas a propriedades, 3.167 abordagens a veículos de quatro rodas e 2.020 a motocicletas, além de cinco prisões em flagrante, nove conduções à delegacia e a apreensão de nove armas de fogo. Esses números evidenciam a atuação preventiva e repressiva, contribuindo diretamente para a redução dos índices de criminalidade.

Outro ponto relevante é o fortalecimento institucional por meio do convênio de cooperação técnica firmado entre Aiba, Adab e Polícia Militar. A parceria inclui a disponibilização de caminhonetes para apoio logístico às equipes, ampliando a mobilidade e a capacidade de atuação em áreas de difícil acesso. Paralelamente, a Adab desempenha papel fundamental no controle fitossanitário e na fiscalização do trânsito de produtos agrícolas, agregando segurança sanitária à operação.

A incorporação de soluções tecnológicas também avança dentro das propriedades e ao longo das principais rotas logísticas da região. Ao longo dos anos, a Operação Safra contribuiu para elevar a sensação de segurança no campo, reduzindo ocorrências de assaltos e fortalecendo a confiança de produtores e trabalhadores rurais. Nesse contexto, o uso de câmeras em propriedades rurais e estradas passa a desempenhar papel estratégico na prevenção de crimes, especialmente aqueles praticados fora do horário de patrulhamento ostensivo.

Para a próxima etapa, está prevista a instalação de 60 kits de monitoramento em pontos estratégicos, com expansão projetada para mais de 100 unidades. Os equipamentos permitirão vigilância em tempo real e leitura de placas de veículos, ampliando a capacidade de resposta diante de práticas como o furto de cabos de energia, grãos e sementes.

“Trouxemos mais segurança ao campo e confiança para quem vive e trabalha nas fazendas”, destaca Luiz Stahlke, gerente de Infraestrutura da Aiba. “Com o monitoramento em tempo real, ampliamos nossa capacidade de prevenir e responder a crimes no meio rural”, acrescenta.

A Operação Safra reafirma, assim, o compromisso conjunto com a segurança pública, o desenvolvimento susten-

tável e a proteção do agronegócio. Ao integrar esforços, investir em tecnologia e manter atuação contínua baseada em dados e resultados, a iniciativa contribui para a manutenção de um ambiente mais seguro, produtivo e competitivo no Cerrado baiano.

NÚMEROS

Edições realizadas: **12**

Área: **91 mil** quilômetros quadrados

Abordagens: **106 mil**

Visitas a propriedades: **58 mil**

MAIS DE 106 MIL PESSOAS FORAM ABORDADAS EM 12 EDIÇÕES



“Com o monitoramento em tempo real, ampliamos nossa capacidade de prevenir e responder a crimes no meio rural.”

LUIZ STAHLKE, gerente de Infraestrutura da Aiba

Technology in the service of SECURITY

The 12th edition of the Safra Operation is consolidating itself as one of the main integrated security initiatives in the Cerrado of Bahia, strengthening the protection of productive activities as well as rural and urban communities in the region.

**MORE THAN
106.000 PEOPLE HAVE
BEEN APPROACHED
ACROSS 12 EDITIONS**



One of the main advances in this edition was the incorporation of new technologies to enhance security actions, which is why it has been recognized as the Safra Tech Operation. The use of satellite communication systems, such as the installation of Starlink equipment in patrol vehicles, has enabled greater connectivity in remote areas. In addition, monitoring through cameras installed at strategic points has contributed to expanding territorial control, providing greater agility, precision, and response capacity to field teams—an evolution that marks the initiative’s advancement to a new level.

The deployment of personnel also demonstrates the robustness of the operation. Throughout the period, more than one thousand military police officers were mobilized, with a weekly deployment of 32 professionals distributed across eight units, ensuring constant presence and efficient coverage throughout the serviced region.

The accumulated results from the previous 11 editions reinforce the initiative’s effectiveness. More than 94,000 person checks and over 51,000 visits to rural properties have already been conducted. In the 2024/2025 edition, notable figures include 15,634 approaches, including 8,723 visits to properties, 3,167 checks on four-wheeled

vehicles, and 2,020 on motorcycles, in addition to five arrests in flagrante, nine referrals to police stations, and the seizure of nine firearms. These figures demonstrate both preventive and repressive actions, directly contributing to the reduction of crime rates.

Another relevant aspect is institutional strengthening through the technical cooperation agreement signed between Aiba, Adab, and the Military Police. The partnership includes the provision of pickup trucks for logistical support to the teams, increasing mobility and operational capacity in hard-to-reach areas. At the same time, Adab plays a key role in phytosanitary control and in monitoring the movement of agricultural

products, adding a layer of sanitary security to the operation.

The incorporation of technological solutions is also advancing within rural properties and along the region’s main logistics routes. Over the years, the Safra Operation has helped increase the sense of security in rural areas, reducing occurrences of robberies and strengthening the confidence of producers and rural workers. In this context, the use of cameras on farms and along roadways is becoming strategically important in crime prevention, especially for incidents occurring outside regular patrol hours.

For the next phase, the installation of 60 monitoring kits at strategic locations is

planned, with expansion projected to exceed 100 units. The equipment will enable real-time surveillance and license plate recognition, increasing response capacity to practices such as the theft of power cables, grains, and seeds.

“We have brought greater security to rural areas and confidence to those who live and work on farms,” emphasizes Luiz Stahlke, Infrastructure Manager at Aiba. “With real-time monitoring, we have expanded our ability to prevent and respond to crimes in rural areas,” he adds.

The Safra Operation thus reaffirms its joint commitment to public safety, sustainable development, and the protection

of agribusiness. By integrating efforts, investing in technology, and maintaining continuous, data-driven action, the initiative contributes to sustaining a safer, more productive, and competitive environment in the Cerrado of Bahia.

“With real-time monitoring, we have expanded our ability to prevent and respond to crimes in rural areas.”

LUIZ STAHLKE,
Infrastructure Manager at Aiba

Energia para abastecer o CRESCIMENTO

No Oeste da Bahia, a energia elétrica deixou de ser apenas uma necessidade operacional para se afirmar como um dos principais condicionantes do desenvolvimento regional. Em uma das fronteiras agrícolas mais dinâmicas do país, onde convivem expansão da agricultura irrigada, crescimento da armazenagem, modernização tecnológica e potencial de industrialização, a capacidade de crescer passou a depender, de forma cada vez mais direta, da robustez da infraestrutura energética.

Foi nesse contexto que a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) conduziu um levantamento junto a produtores rurais e associações representativas da região, mobilizando equipes das áreas de agronegócio, sustentabilidade, estradas e energia. O objetivo foi transformar a percepção já consolidada no campo em base técnica para planejamento: medir a demanda atual, identificar a demanda reprimida e projetar o que será necessário para sustentar o avanço regional nos próximos anos.

Os dados mostram a dimensão do desafio. A Aiba, através de pesquisa realizada diretamente com produtores e associações parceiras, apurou uma demanda atual reprimida, somada à projeção para os próximos dez anos, de 2,1 giga-

watts. A Neoenergia Coelba, por sua vez, trabalha com uma estimativa ainda mais elevada, de 2,9 gigawatts até 2036, com base em pedidos de demanda e informações repassadas por associações do setor produtivo. Em ambos os cenários, a conclusão converge: o crescimento do Oeste baiano já pressiona o sistema elétrico em uma escala superior à capacidade de resposta da infraestrutura existente.

Mais do que quantificar potência, o estudo ajuda a qualificar o problema. O consumo energético regional vem crescendo em ritmo muito acima da média nacional, impulsionado pela intensificação da agricultura irrigada, pela tecnificação das propriedades e pela ampliação das estruturas de apoio à produção. Ao mesmo tempo, a nova dinâmica econômica da região exige energia não apenas para bombe-

ar água ou operar equipamentos, mas para sustentar cadeias cada vez mais integradas, com armazenamento, beneficiamento, processamento e agroindustrialização.

Na leitura técnica do Prof. Dr. Afonso Henriques Moreira Santos, um dos méritos centrais do trabalho está justamente em transformar a demanda em um diagnóstico territorial e estrutural. Em vez de tratar o tema apenas como um número agregado, o estudo organiza tecnicamente as áreas produtivas, os vetores de expansão, os pontos de carga e as necessidades futuras de atendimento. Isso permite relacionar a expansão das áreas irrigadas e dos empreendimentos produtivos com a capacidade efetiva da rede, dando mais precisão ao debate sobre onde estão os gargalos e quais investimentos precisam ser priorizados.

Essa abordagem também reforça outro ponto essencial: o desafio do Oeste da Bahia não se resume à existência de energia no sistema, mas à capacidade de levá-la, com qualidade e confiabilidade, aos locais onde a demanda cresce com maior intensidade. Em outras palavras, o principal entrave não está necessariamente na geração, mas na rede de transmissão e distribuição, nos pontos de suprimento e na estrutura necessária para garantir atendimento contínuo e compatível com a nova escala da produção regional.

A constatação é decisiva porque muda o foco da discussão. O déficit energético que hoje freia investimentos no Oeste baiano não é abstrato. Ele aparece na dificuldade de conectar novas áreas irrigadas, ampliar empreendimentos já existentes e viabilizar projetos agroindustriais que dependem de fornecimento robusto e estável. Em muitos casos, o produtor já dispõe de área, tecnologia, água e mercado, mas esbarra na indisponibilidade de energia em nível adequado para seguir adiante. Nesse cenário, o estudo da Aiba também ganha relevância por reunir não apenas projeções de demanda, mas um diagnóstico mais amplo da infraestrutura atual. Entram nessa análise as condições da rede de distribuição, os indicadores de qualidade e confiabilidade do fornecimento e a projeção do atendimento energético até 2036. O trabalho, portanto, não se limita a apontar carências: ele estrutura uma base técnica para diálogo com a concessionária, com órgãos de planejamento e com as instâncias responsáveis por orientar os investimentos no setor. A diretora financeira da Aiba, Cristina Gross, resume o impacto desse quadro ao afirmar que a limitação energética levou a uma estagnação do crescimento regional, especialmente na agricultura irrigada e nas agroindústrias. A avaliação traduz uma preocupação crescente entre os produtores: sem energia confiável, a expansão perde ritmo, investimentos são postergados e oportunidades de agrega-

NEOENERGIA COELBA TRABALHA COM CENÁRIO DE ATÉ 2,9 GW ATÉ 2036

ção de valor deixam de se concretizar no próprio território. Ao mesmo tempo, o debate abre espaço para novas soluções. O Oeste baiano reúne condições especialmente favoráveis para o avanço de fontes renováveis, com destaque para a energia solar associada a sistemas de armazenamento por baterias. Essas alternativas ampliam a inteligência do sistema e podem contribuir para maior flexibilidade operacional, especialmente em horários de ponta. Ainda assim, soluções complementares não eliminam a necessidade de reforço estrutural da rede, condição indispensável para acompanhar a velocidade do crescimento regional.

Diante desse quadro, o estudo passa a cumprir também uma função estratégica de planejamento. Com base nas informações consolidadas, a Aiba, a Neoenergia Coelba e entidades parceiras devem encaminhar o material à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), contribuindo para o debate técnico que subsidia o planejamento nacional do setor. No âmbito desse esforço, a sugestão de inclusão de seis pontos de suprimento no planejamento energético foi apresentada pela Neoenergia Coelba, como forma de ampliar a capacidade de atendimento ao Oeste da Bahia e reduzir o descompasso entre a expansão econômica e a infraestrutura elétrica disponível.

No fundo, o que o estudo revela é que a energia se tornou uma variável estruturante para o futuro do Oeste baiano. Não se trata apenas de garantir fornecimento, mas de criar as condições necessárias para que a região continue avançando em produtividade, irrigação, industrialização e competitividade. Em uma fronteira agrícola que já opera em escala nacional, planejar energia é, cada vez mais, planejar desenvolvimento.

“Um dos méritos centrais do trabalho está justamente em transformar a demanda em um diagnóstico territorial e estrutural.”

DR. AFONSO HENRIQUES MOREIRA DOS SANTOS,
pesquisador

Energy to fuel GROWTH

In Western Bahia, electricity has moved beyond being merely an operational necessity to establish itself as one of the main drivers of regional development. In one of the country's most dynamic agricultural frontiers—where the expansion of irrigated agriculture, growth in storage capacity, technological modernization, and industrialization potential coexist—the ability to grow has become increasingly dependent on the robustness of energy infrastructure.

NEOENERGIA COELBA WORKS WITH A SCENARIO OF UP TO 2.9 GW BY 2036

It is within this context that the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) conducted a survey with rural producers and representative associations in the region, mobilizing teams from agribusiness, sustainability, roads, and energy. The objective was to transform a perception already consolidated in the field into a technical basis for planning: measuring current demand, identifying suppressed demand, and projecting what will be required to sustain regional advancement in the coming years.

The data reveal the scale of the challenge. Through research conducted directly with producers and partner associations, Aiba identified a current suppressed demand—combined with projections for the next ten years—of 2.1 gigawatts. Neoenergia Coelba, in turn, works with an even higher estimate of 2.9 gigawatts by 2036, based on demand requests and information provided by associations within the productive sector. In both scenarios, the conclusion converges: the growth of Western Bahia is

already placing pressure on the electrical system at a scale beyond the response capacity of existing infrastructure.

More than quantifying capacity, the study helps qualify the problem. Regional energy consumption has been growing at a rate well above the national average, driven by the intensification of irrigated agriculture, the technological advancement of farms, and the expansion of production-support infrastructure. At the same time, the region's new economic dynamics require energy not only to pump water or operate equipment, but to sustain increasingly integrated value chains involving storage, processing, and agroindustrialization.

According to the technical assessment of Prof. Dr. Afonso Henriques Moreira Santos, one of the study's key merits lies precisely in transforming demand into a territorial and structural diagnosis. Rather than treating the issue as an aggregated number, the study technically organizes productive areas, expansion vectors, load points, and future service needs. This allows the expansion of

irrigated areas and productive enterprises to be directly related to the effective capacity of the grid, bringing greater precision to the discussion of where bottlenecks exist and which investments should be prioritized.

This approach also reinforces another essential point: the challenge in Western Bahia is not limited to the existence of energy within the system, but to the ability to deliver it—with quality and reliability—to the locations where demand is growing most intensively. In other words, the main constraint does not necessarily lie in generation, but in transmission and distribution networks, supply points, and the structure required to ensure continuous service compatible with the new scale of regional production.

This finding is decisive because it shifts the focus of the discussion. The energy deficit currently constraining investments in Western Bahia is not abstract. It is evident in the difficulty of connecting new irrigated areas, expanding existing operations, and enabling agroindustrial projects that depend on a robust and stable energy supply.

In many cases, producers already have land, technology, water, and market access, but face limitations due to insufficient energy availability at the required level.

In this scenario, Aiba's study also gains relevance by bringing together not only demand projections but a broader diagnosis of current infrastructure. This includes the condition of the distribution network, indicators of supply quality and reliability, and projections for energy service through 2036. The work therefore goes beyond identifying gaps: it establishes a technical foundation for dialogue with the utility, planning agencies, and institutions responsible for guiding investments in the sector.

Aiba's Chief Financial Officer, Cristina Gross, summarizes the impact of this situation by stating that energy constraints have led to a stagnation in regional growth, particularly in irrigated agriculture and agroindustry. This assessment reflects a growing concern among producers: without reliable energy, expansion slows, investments are postponed, and opportuni-

ties for value addition fail to materialize within the region itself.

At the same time, the debate opens space for new solutions. Western Bahia offers particularly favorable conditions for the advancement of renewable sources, especially solar energy combined with battery storage systems. These alternatives enhance system intelligence and can contribute to greater operational flexibility, particularly during peak periods. Even so, complementary solutions do not eliminate the need for structural reinforcement of the grid—an essential condition to keep pace with the region's growth.

In light of this scenario, the study also fulfills a strategic planning function. Based on the consolidated information, Aiba, Neoenergia Coelba, and partner entities are expected to submit the material to the Energy Research Company (EPE), contributing to the technical debate that supports national sector planning. Within this effort, the proposal to include six supply points in energy planning has been presented by

Neoenergia Coelba as a way to expand service capacity in Western Bahia and reduce the mismatch between economic expansion and available electrical infrastructure.

Ultimately, the study reveals that energy has become a structural variable for the future of Western Bahia. It is not merely a matter of ensuring supply, but of creating the necessary conditions for the region to continue advancing in productivity, irrigation, industrialization, and competitiveness. In an agricultural frontier already operating on a national scale, planning for energy is, increasingly, planning for development.

“One of the central merits of the study lies precisely in transforming demand into a territorial and structural diagnosis.”

DR. AFONSO HENRIQUES MOREIRA DOS SANTOS, researcher

RELACIONAMENTO COM O ASSOCIADO

Relationship with the member



A força da parceria com O PRODUTOR

A atuação da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) no relacionamento com seus associados, vem passando por um processo de fortalecimento estratégico, com foco em ampliar a proximidade, oferecer suporte prático e gerar valor direto ao produtor rural. Mais do que representar institucionalmente o setor, a entidade tem investido em iniciativas que consolidam sua presença territorial e qualificam a entrega de soluções no campo.

Um dos marcos recentes desse movimento é a implantação de um novo ponto de atuação na região do Rosário. A iniciativa vai além da expansão física e simboliza a consolidação de um modelo

baseado na escuta ativa, na proximidade e na atuação integrada. Estruturado a partir do diálogo com produtores locais e do alinhamento com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Aiba), o projeto reforça a atuação coordenada das entidades no Cerrado baiano.

“O produtor precisa sentir a Aiba presente no seu dia a dia, entendendo suas demandas e contribuindo de forma prática para a sua atividade”, afirma Vanderleia Griebler, coordenadora de Relacionamento com o Associado da Aiba.

A proposta é fortalecer a representatividade institucional na região, promovendo ações voltadas à segurança no campo, capacitação técnica, gestão das propriedades e integração entre produtores. Nesse contexto, ganha destaque o programa de presença ativa da entidade nas diferentes regiões de atuação, por meio de visitas técnicas, encontros presenciais e ações itinerantes. “O relacionamento próximo permite que a gente construa soluções mais assertivas e alinhadas à realidade de cada produtor”, destaca Vanderleia.

Com foco na escuta qualificada e no atendimento direto, o programa também contribui para a atualização cadastral e a organização da base de associados, tornando a atuação institucional mais eficiente. Atualmente, cerca de 570 produtores já são alcançados pelas ações em diferentes pontos do Cerrado Bahia.

A segurança no campo é outro eixo prioritário dessa estratégia. A implantação de kits de videomonitoramento, dentro do Projeto de Monitoramento das Vias Vicinais da região, representa um avanço significativo na proteção das propriedades rurais. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Polí-

cia Militar, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Neoenergia, fortalecendo a integração entre produtores, entidades e forças de segurança.

“Quando o produtor se sente seguro, ele consegue focar na produção e no desenvolvimento da sua atividade. A segurança é uma base essencial para o crescimento do setor”, ressalta a coordenadora. Até o momento, já foram instalados 20 pontos de monitoramento, com previsão de expansão para mais 35 até a realização da Bahia Farm Show 2026, entre os dias 8 e 13 de junho. A expectativa é que aproximadamente 500 propriedades sejam diretamente beneficiadas nesta etapa.

“O projeto mostra a força da atuação coletiva. Quando unimos tecnologia, parceria institucional e organização dos produtores, conseguimos resultados concretos para toda a região”, completa Vanderleia.

Os resultados dessa fase piloto servirão como base para a ampliação do sistema em outras áreas estratégicas do Cerrado baiano, contribuindo para a construção de uma rede de segurança mais ampla, integrada e eficiente.

As iniciativas refletem o compromisso da Aiba com o desenvolvimento sustentável da região. Ao investir em presença estruturada, relacionamento próximo e soluções concretas para os desafios do campo, a entidade fortalece sua base, amplia sua representatividade e contribui diretamente para um ambiente mais seguro, integrado e produtivo.

“Nosso objetivo é estar cada vez mais próximos do associado, oferecendo não apenas representação, mas soluções que façam diferença no dia a dia do produtor”, conclui Vanderleia Griebler.

“O produtor precisa sentir a Aiba presente no seu dia a dia, entendendo suas demandas e contribuindo de forma prática para a sua atividade.”

VANDERLEIA GRIEBLER,
coordenadora de Relacionamento
com o Associado da Aiba

PROGRAMA DE VIDEOMONITORAMENTO GARANTE A SEGURANÇA

The strength of partnership WITH PRODUCERS

The Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) has been undergoing a process of strategic strengthening in its relationship with members, focusing on increasing proximity, offering practical support, and generating direct value for rural producers. Beyond its institutional role representing the sector, the entity has been investing in initiatives that consolidate its territorial presence and enhance the delivery of solutions in the field.



VIDEO MONITORING PROGRAM ENSURES SECURITY

One of the recent milestones in this movement is the establishment of a new operational hub in the Rosário region. The initiative goes beyond physical expansion and symbolizes the consolidation of a model based on active listening, proximity, and integrated action. Structured through dialogue with local producers and alignment with the Bahia Cotton Producers Association (Abapa), the project reinforces coordinated efforts among entities in the Cerrado of Bahia.

“Producers need to feel Aiba present in their daily lives, understanding their demands and contributing in a practical way to their activities,” says Vanderleia Griebler, Aiba’s Member Relations Coordinator.

The proposal aims to strengthen institutional representation in the region by promoting actions focused on rural security, technical training, farm management, and integration among producers. In this context, the entity’s active presence program across different regions stands out, carried out through technical visits, in-person meetings, and mobile initiatives. “Close relationships allow us to build more assertive solutions aligned with the reality of each producer,” Vanderleia emphasizes.

With a focus on qualified listening and direct service, the program also contributes to updating member records and organizing the membership base, making institutional actions more efficient. Currently, around 570 producers are already reached by these initiatives across different areas of the Cerrado of Bahia.

Rural security is another priority pillar of this strategy. The implementation of video monitoring kits, as part of the Rural Roads Monitoring Project in the region, represents a significant step forward in protecting rural properties. The initiative is carried out in partnership with the Military Police, the Federal Highway Police (PRF), and Neoenergia, strengthening integration among producers, institutions, and security forces.

“When producers feel safe, they can focus on production and the development of their activities. Security is an essential foundation for the growth of the sector,” the coordinator notes. To date, 20 monitoring points have already been installed, with plans to expand by an additional 35 by the time of the Bahia Farm Show 2026, scheduled for June 8 to 13. The expectation is that approximately 500 properties will be directly benefited at this stage.

“The project demonstrates the strength of collective action. When we combine technology, institutional partnerships, and producer organization, we achieve concrete results for the entire region,” Vanderleia adds.

The results of this pilot phase will serve as the basis for expanding the system to other strategic areas of the Cerrado of Bahia, contributing to the development of a broader, more integrated, and efficient security network.

These initiatives reflect Aiba’s commitment to the sustainable development of the region. By investing in structured presence, close relationships, and concrete solutions to the challenges of rural areas, the entity strengthens its base, expands its representation, and directly contributes to a safer, more integrated, and productive environment.

“Our goal is to be increasingly closer to our members, offering not only representation, but solutions that make a difference in the daily lives of producers,” concludes Vanderleia Griebler.

“Producers need to feel Aiba present in their daily lives, understanding their demands and contributing in a practical way to their activities.”

VANDERLEIA GRIEBLER,
Aiba’s Member Relations Coordinator



20 anos da VITRINE DO AGRO

A Bahia Farm Show 2026 marca um momento histórico para o agronegócio brasileiro ao celebrar duas décadas de realização. Consolidada como o maior evento voltado ao setor nas regiões Norte e Nordeste, a feira chega à sua 20ª edição reafirmando seu papel estratégico na difusão de tecnologia, geração de negócios e fortalecimento do produtor rural, especialmente na região do Matopiba.

Para celebrar o marco, a organização preparou uma série de inovações estruturais e de experiência, com foco no conforto e na conectividade dos visitantes e expositores. Entre as principais novidades está a ampliação do parque em 35%, permitindo não apenas melhor circulação, mas também a inclusão de novos participantes. “A gente pensou em cada detalhe para garantir mais conforto ao produtor, ao expositor e a todos que visitam a feira”, afirma Alan Malinski, diretor da Bahia Farm Show.

A modernização do espaço inclui áreas de conectividade, carrinhos elétricos para deslocamento interno, uma nova entrada com túnel temático que contará a trajetória dos 20 anos do evento e a ampliação da estrutura gastronômica. Um dos restaurantes terá capacidade para atender mais de 3 mil pessoas simultaneamente, além da oferta de uma segunda opção para o público. Novos sanitários e melhorias gerais na infraestrutura também integram o pacote de investimentos.

“Estamos consolidando a feira como um ambiente cada vez mais confortável e acolhedor”, destaca Malinski. Outro ponto central da edição é a ampliação da capacidade de expositores. Tradicionalmente, a alta demanda gerava uma fila de espera significativa, com mais de uma centena de empresas sem espaço a cada ano. Com a expansão, a expectativa é saltar de cerca de 430 para aproximadamente 550 expositores, abrindo espaço para novas tecnologias e soluções inovadoras.

“A ampliação permite trazer mais empresas, mais inovação e mais oportunidades para o produtor”, ressalta o diretor. Além dos negócios, a feira mantém sua vocação como polo de difusão de conhecimento. A programação inclui palestras, cursos e atividades voltadas a produtores de diferentes portes, estudantes e profissionais do setor, reforçando o papel do evento como um importante canal de transferência de tecnologia.

NÚMEROS

Área do parque: **380 mil** metros quadrados

Estandes: **850**

Expositores: **550**

Marcas: **1400**

Presença digital: mais de
10 milhões de interações

“O produtor do Cerrado baiano e de todo o Matopiba não precisa sair da região para acessar o que há de mais moderno no agro”, afirma Malinski. “Tudo chega até ele durante a feira.” Para os próximos anos, a organização projeta a continuidade dos investimentos em inovação e segurança, com destaque para o monitoramento por câmeras em toda a área do parque, incluindo estacionamento, acessos e espaços internos.

“A ideia é evoluir continuamente, garantindo tranquilidade e uma experiência cada vez melhor para quem participa”, pontua. Ao completar 20 edições, o Bahia Farm Show reforça sua posição como vitrine de tendências e hub de inovação do agronegócio brasileiro, conectando produtores, empresas e conhecimento em um ambiente que segue se modernizando para atender às demandas de um setor em constante transformação.

“Nosso objetivo é continuar sendo referência em tecnologia, em geração de negócios e em transferência de conhecimento para toda a região”, conclui Alan Malinski.

“O produtor do Cerrado da Bahia e de todo o Matopiba não precisa sair da região para acessar o que há de mais moderno no agro.”

ALAN MALINSKI, diretor da Bahia Farm Show.



**ESPAÇO VAI
COMPORTAR 550
EXPOSITORES**

20 Years of an AGRIBUSINESS SHOWCASE

Bahia Farm Show 2026 marks a historic milestone for Brazilian agribusiness as it celebrates two decades of activity. Established as the largest event focused on the sector in the North and Northeast regions, the fair reaches its 20th edition reaffirming its strategic role in the dissemination of technology, generation of business opportunities, and strengthening of rural producers, especially in the Matopiba region.

To celebrate this milestone, the organization has prepared a series of structural and experiential innovations, focusing on comfort and connectivity for visitors and exhibitors. Among the main highlights is a 35% expansion of the venue, allowing not only better circulation but also the inclu-

sion of new participants. “We considered every detail to ensure greater comfort for producers, exhibitors, and all visitors,” says Alan Malinski, director of Bahia Farm Show.

The modernization of the space includes connectivity areas, electric carts for internal transportation, a new entrance with a

themed tunnel showcasing the event’s 20-year history, and an expanded food service structure. One of the restaurants will have the capacity to serve more than 3,000 people simultaneously, in addition to a second option for visitors. New restrooms and overall infrastructure improvements are also part of the investment package.

“We are consolidating the fair as an increasingly comfortable and welcoming environment,” Malinski emphasizes. Another key aspect of this edition is the increase in exhibitor capacity. Traditionally, high demand resulted in a significant waiting list, with more than one hundred companies unable to secure space each year. With the expansion, the expectation is to grow from around 430 to approximately 550 exhibitors, opening room for new technologies and innovative solutions.

“The expansion allows us to bring in more companies, more innovation, and more opportunities for producers,” the director highlights. In addition to business opportunities, the fair maintains its role as a hub for knowledge dissemination. The program includes lectures, courses, and activities aimed at producers of different scales, students, and industry professionals, reinforcing the event’s role as an important channel for technology transfer.

“Producers in the Cerrado of Bahia and across Matopiba do not need to leave the region to access the most advanced solutions in agri-

business,” Malinski states. “Everything comes to them during the fair.” For the coming years, the organization projects continued investments in innovation and security, with emphasis on full-area monitoring through cameras, including parking, access points, and internal spaces.

“The idea is to evolve continuously, ensuring safety and an increasingly better experience for participants,” he notes. As it completes 20 editions, Bahia Farm Show reinforces its position as a showcase of trends and a hub of innovation in Brazilian agribusiness, connecting producers, companies, and knowledge in an environment that continues to modernize to meet the demands of a constantly evolving sector.

“Our goal is to remain a reference in technology, business generation, and knowledge transfer for the entire region,” concludes Alan Malinski.

“Producers in the Cerrado of Bahia and across Matopiba do not need to leave the region to access the most advanced solutions in agribusiness.”

ALAN MALINSKI, director of Bahia Farm Show



VENUE WILL ACCOMMODATE 550 EXHIBITORS



BAHIA FARM SHOW

**SOMOS
UM SÓ**



**08 A 13
DE JUNHO**

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES | BAHIA | BRASIL

**FAÇA PARTE DESTA
EDIÇÃO HISTÓRICA!**



REALIZAÇÃO



APOIO

